



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ- REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

FABIANA NASCIMENTO DE JESUS

**REVITALIZAÇÃO URBANÍSTICA E ARQUITETÔNICA DO ANTIGO
MATADOURO MUNICIPAL DA FAZENDINHA, MACAPÁ –AP.**

**MACAPÁ- AP
2018**

FABIANA NASCIMENTO DE JESUS

**REVITALIZAÇÃO URBANÍSTICA E ARQUITETÔNICA DO ANTIGO
MATADOURO MUNICIPAL DA FAZENDINHA, MACAPÁ –AP.**

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá- UNIFAP, como requisito avaliativo para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof.^a Ma. Géssica Nogueira dos Santos.

**MACAPÁ- AP
2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá

Bibliotecária Orinete Costa Souza CRB-11/920

711.5

J585r Jesus, Fabiana Nascimento de.

Revitalização urbanística e arquitetônica do antigo matadouro municipal da Fazendinha, Macapá-AP / Fabiana Nascimento de Jesus ; orientadora, Géssica Nogueira dos Santos. -- Macapá, 2018.

86 f.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

1. Revitalização urbana. 2. Espaço (Arquitetura). 3. Feiras livres. 4. Mercado. 5. Matadouro Municipal da Fazendinha-Macapá. I. Santos, Géssica Nogueira dos, orientadora. II. Fundação Universidade Federal do Amapá. III. Título.

FABIANA NASCIMENTO DE JESUS

REVITALIZAÇÃO URBANÍSTICA E ARQUITETÔNICA DO ANTIGO MATADOURO MUNICIPAL DA FAZENDINHA, MACAPÁ –AP.

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá- UNIFAP, como requisito avaliativo para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

BANCA EXAMINADORA:

Profª. Ma. Géssica Nogueira dos Santos
Orientadora (UNIFAP)

Profº. Dr. José Alberto Tostes
1º Avaliador (UNIFAP)

Profº. Dr. José Marcelo Martins Medeiros
2º Avaliador (UNIFAP)

Apresentado em: ___/___/_____

Conceito:_____

Primeiramente a Deus, por me conceder a vida, por permitir que eu realize um sonho de me tornar uma Arquiteta e Urbanista e ter me dado o melhor presente da minha vida, meu filho amado João Roberto Nascimento Barros.

Aos meus pais João Santiago de Jesus e Maria do Socorro Pereira do Nascimento, que me criaram com tanto amor, e sempre foram os meus maiores incentivadores para o estudo, e graças a eles me tornei a pessoa que sou hoje. A minha irmã Joice Nascimento por sempre me apoiar.

Ao meu marido Roberto Guimarães Barros, que sempre esteve ao meu lado nos momentos felizes e tristes, por quem tenho muita admiração e amor.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus, por todas as oportunidades que me concedeu, pela saúde, pela minha família, e por ter permitido que tudo isso acontecesse.

Agradeço aos meus pais João Santiago de Jesus e Maria do Socorro Pereira do Nascimento, que sempre me incentivaram nos estudos, e me ensinaram a ter responsabilidades de dedicação.

A minha irmã, Joice Nascimento de Jesus, pelo companheirismo, amizade, e por sempre estar do meu lado em todos os momentos. Agradeço também a Socorro da Paixão dos Santos, por cuidar do meu amado filho João Roberto Nascimento Barros enquanto me dedicava na presente monografia.

Ao meu querido marido Roberto Guimarães Barros, que foi incansável em todos os momentos para me ajudar. Serei eternamente grata pelo seu companheirismo e amor.

Aos meus amigos de classe, no qual compartilhei momentos de alegrias e aflições, que estiveram ao meu lado durante esta jornada, em especial aos meus amigos Kleber Azevedo, Neiva Castro, Melquezedeqe Gama, Jéssica Mendes, Erick Maklin e Keila Simão.

A todos os professores que contribuíram na minha vida acadêmica, em especial a minha querida orientadora Professora Ma. Géssica Nogueira, pela sua paciência, compreensão e por permitir ser orientada por ela.

Planejamento urbano não garante a felicidade. Mas mau planejamento urbano definitivamente impede a felicidade.

(Jan Gehl)

RESUMO

O processo de revitalização de espaços ociosos é de suma importância para o desenvolvimento urbano, haja vista que são vastas as consequências negativas que essas áreas abandonadas trazem ao meio urbano, tais como: insegurança, a prática de atividades ilícitas, desvalorização do entorno, entre outros. Os espaços revitalizados desde que atendam as demandas da população em geral agregam valor à área revitalizada e ao seu entorno. O presente trabalho apresenta uma alternativa de um novo uso para o espaço atualmente ocioso do Antigo Matadouro Municipal da Fazendinha, que desde o encerramento de suas atividades trazem transtornos para a população que mora na redondeza, pois a edificação abandonada atrai a criminalidade, animais peçonhentos e a desvalorização do entorno. A colaboração deste trabalho, foca na importância dos benefícios que essas áreas revitalizadas trazem para a população. A metodologia utilizada consistiu na elaboração de referencial teórico abrangendo as temáticas de espaços urbanos, vazios urbanos, revitalização urbana, mercados e feiras livres. No Referencial analítico, foram explorados os exemplos arquitetônicos de Mercados e revitalizações de antigos matadouros, para obter o embasamento projetual que auxilie na elaboração da proposta. Durante as pesquisas *in loco* foram realizados levantamentos fotográficos da edificação existente e aplicados formulários junto aos moradores da redondeza, com o intuito de coletar dados para a elaboração de diagnóstico do entorno. Frente às demandas populacionais por equipamentos públicos, diagnosticado na área de estudo, foi possível planejar uma proposta arquitetônica e urbanística para o antigo Matadouro da Fazendinha, que atendessem os aspectos sociais, econômicos e culturais, de acordo com as especificidades da comunidade local, deste modo o Complexo Paxicú foi idealizado.

Palavras- chave: Vazio urbano. Revitalização urbana. Matadouro Municipal da Fazendinha. Macapá.

ABSTRACT

The process of revitalizing idle spaces is of utmost importance for urban development, since the negative consequences that these abandoned areas bring to the urban environment, such as: insecurity, illicit activities, devaluation of the environment, among others. The spaces revitalized since they meet the demands of the population in general add value to the revitalized area and its surroundings. The present work presents an alternative of a new use for the currently idle space of the Old Fazendinha Municipal Slaughterhouse, which since the closure of its activities bring disorders to the population that lives in the neighborhood, since the abandoned building attracts crime, venomous animals and the devaluation of the environment. The collaboration of this work focuses on the importance of the benefits that these revitalized areas bring to the population. The methodology used consisted of the elaboration of theoretical reference covering the themes of urban spaces, urban voids, urban revitalization, markets and free fairs. In the analytical reference, the architectural examples of Markets and revitalizations of old slaughterhouses were explored, to obtain the projective base that helps in the elaboration of the proposal. During the on-site surveys, photographic surveys of the existing building were carried out and forms were applied to the residents of the neighborhood, with the purpose of collecting population data for public equipment, diagnosed in the study area, it was possible to plan an architectural and urbanistic proposal for the former Slaughterhouse of Fazendinha, that took care of the social, economic and cultural aspects, according to the specificities of the local community, in this way the Complex Paxicú was idealized.

Keywords: urban empty. Urban revitalization. Municipal slaughterhouse of Fazendinha. Macapá.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Diagrama “O que faz um bom lugar ?”	21
Figura 02. Causas dos vazios urbanos	24
Figura 03. Consequências negativas dos vazios urbanos.....	24
Figura 04. Características básicas para projeto de revitalização urbana	26
Figura 05. Objetivos dos projetos de revitalização	28
Figura 06. Benefícios do Mercado Públicos.....	31
Figura 07. Detalhe fachada do Matadero.....	32
Figura 08. Perspectiva do conjunto do Matadero Madrid 1918	32
Figura 09. Setor design central e avan- Matadero Madrid	34
Figura 10. Setores do Matadero Madrid	34
Figura 11. Intermediário e Lobby- Matadero Madrid	35
Figura 12. Open x works – Matadero Madrid.....	36
Figura 13. Central de Diseño y avam.....	37
Figura 14. Navios espanhóis – Sala 1	37
Figura 15. Plaza e Calle Matadero.....	38
Figura 16. Nave 16	39
Figura 17. Antiga máquina de fazer gelo	39
Figura 18. Casa do leitor 1997-2015.....	40
Figura 19. Parc de la Villette	41
Figura 20. Três camadas de sobreposição do Parc de la Villette	42
Figura 21. Grande Halle de La Villette	42
Figura 22. Cobertura ondulada eixo Norte- Sul	43
Figura 23. Um dos jardins do Parc de la Villette	43
Figura 24. Imagem de alguns Folies ao longo do Parc de la Villette.....	44
Figura 25. Mercado Municipal Francisco Bolonha	45
Figura 26. Mercado Municipal após ser construído	46
Figura 27. Mercado Municipal reformado	46
Figura 28. Mercado Municipal Francisco Bolonha.....	47
Figura 29. Planta do Mercado de Carne, pavimento térreo.....	47
Figura 30. Planta do Mercado de Carne, pavimento intermediário.	48
Figura 31. Boxes de refeições do Mercado Municipal Francisco Bolonha	48
Figura 32. Mercado de Ferro.....	49
Figura 33. Planta do Mercado de Peixe em Belém	50
Figura 34. Vista Parcial da área interna do Mercado de Peixe	50
Figura 35. Mercado de Peixe, durante intervenção de 1985.....	52
Figura 36. Planta esquemática da intervenção de 1985.....	52
Figura 37. Mercado de Peixe- intervenção de 2001	53
Figura 38. Planta baixa do Mercado de Peixe- 2001.....	53
Figura 39. Detalhe da Torre do mercado de Peixe	54
Figura 40. Base dos talhos de peixe com pontos de oxidação	54
Figura 41. Tráfego de navios no Rio Amazonas.....	56

Figura 42. Mapa esquemático das potencialidades economicas da Fazendinha	57
Figura 43. Mapa das subzonas urbanas de Macapá	58
Figura 44. Mapa de Setorização Urbana	60
Figura 45. Mapa de hierarquia Viária	61
Figura 46. Mapa de uso e ocupação do solo	62
Figura 47. Mapa de verticalização	62
Figura 48. Mapa de mobilidade urbano	63
Figura 49. Características do terreno	64
Figura 50. Gráfico da naturalidade e números de pessoas por residência	65
Figura 51. Gráfico do Material construtivos das residências	65
Figura 52. Principais problemas da comunidade	66
Figura 53. Desejo da Infraestrutura para a comunidade	66
Figura 54. Mapa de localização do Distrito da Fazendinha	67
Figura 55. Planta baixa do Matadouro Municipal da Fazendinha	68
Figura 56. Matadouro Municipal da Fazendinha	68
Figura 57. Vista da área de abate	69
Figura 58. Área de abate	69
Figura 59. Desejo dos Animais abatidos	70
Figura 60. Vista Sul do terreno do antigo Matadouro Municipal da Fazendinha	70
Figura 61. Vista Norte do Antigo Matadouro Municipal de Fazendinha	71
Figura 62. Vista do interior do Matadouro	72
Figura 63. Vista da cobertura no interior da edificação	72
Figura 64. Diagrama dos componentes do Complexo Paxicú	75
Figura 65. Implantação – Complexo Paxicú	76
Figura 66. Fachada Norte do Antigo Matadouro- Fachada Norte Mercado Distrital ..	77
Figura 67. Restaurante	77
Figura 68. Sorveteria	78
Figura 69. Bateria de banheiros	79

LISTA DE QUADRO

Quadro 01. Elementos da imagem da cidade.....	20
Quadro 02. Condições indispensáveis para gerar a diversidade de ruas e distritos..	27
Quadro 03. Características e prioridade das SPIU	59
Quadro 04. Coeficiente de aproveitamento do terreno da SPIU	59
Quadro 05. Tabela de usos e atividades do setor Residencial	60
Quadro 06. Tabela de parâmetro para a ocupação do solo	61
Quadro 07. Programa de Necessidade do Complexo Paxicú	75
Quadro 08. Vegetação – Espécies da Varzea Amapaense.....	79

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
MP-AP	Ministério Público de Macapá.
ACP	Ação Civil Público.
APA	Área de Ambiental.
PDDUA	Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Macapá.
SPIU	Subzonas Prioritárias para Implantação de Infraestrutura Urbana.
PMM	Prefeitura Municipal de Macapá.
SR2	Setor Residencial 2.
PNE	Portadores de Necessidades Especiais.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 PROBLEMÁTICA.....	15
1.2 OBJETIVO GERAL.....	16
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
1.4 JUSTIFICATIVA.....	16
1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
2 EMBASAMENTO TEÓRICO	18
2.1 ESPAÇO URBANO.....	18
2.2 VAZIOS URBANOS.....	22
2.3 REVITALIZAÇÕES URBANAS.....	25
2.4 FEIRAS LIVRES.....	28
2.5 MERCADOS PÚBLICOS.....	31
3 REFERENCIAL ANALÍTICO	32
3.1 MATADERO MADRID.....	32
3.2 PARC DE LA VILLETTE.....	40
3.3 MERCADO DE CARNE FRANCISCO BOLONHA.....	44
3.4 MERCADO DE FERRO.....	49
4 ESTUDO DE CASO	55
4.1 MACAPÁ: DISTRITO DA FAZENDINHA.....	55
4.1.1 LEGISLAÇÃO PERTINENTE.....	58
4.1.2 ESTUDO DO ENTORNO E USO DO SOLO.....	61
4.1.3 ASPECTOS DO TERRENO.....	64
4.1.4 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA.....	64
4.1.5 ÁREA DE INTERVENÇÃO: ANTIGO MATADOURO MUNICIPAL DA FAZENDINHA.....	67
5 PROPOSTA PROJETUAL: COMPLEXO PAXICÚ	73
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO.....	74
5.1.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	75
CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	82
APÊNDICE 1	86

1 INTRODUÇÃO

O espaço urbano vem se reformulando e se reinventando constantemente. Esse processo mutável do espaço urbano está diretamente relacionado com as novas dinâmicas da forma de trabalho exercidas pela sociedade, tendo em vista que o processo de urbanização tomou força decorrente da revolução industrial, que estimulou a transferência da população rural para as cidades. A partir do século XIX, o crescimento populacional de muitas cidades se deu de forma desordenada, assim desencadeando problemas no meio urbano.

Uma das problemáticas mais vigentes do espaço urbano contemporâneo são os vazios urbanos. Borde (2013) afirma que essas áreas não apresentam nenhuma função, sem conteúdo social, entretanto apresentam uma relevante potencialidade de valorização.

Diversos fatores proporcionam o surgimento dos vazios urbanos, seja pela falta de planejamento urbano, pela ausência de influências econômicas dos órgãos Públicos, falta de recursos financeiros por parte dos proprietários dos terrenos ociosos, e pela especulação imobiliária.

São vastas as consequências que esses espaços ociosos trazem para o espaço urbano, sua presença lesa o desenvolvimento uniforme das cidades, propiciando a insegurança da população e a desvalorização do entorno, trazendo transtornos para a população local.

Existe uma nítida necessidade de revitalização de terrenos urbanos ociosos, haja vista da problemática urbana onde a existência desses vazios traz aspectos negativos sobre o desenvolvimento da cidade.

O presente trabalho tem como principal propósito, a requalificação da edificação e do lote atualmente ocioso, do antigo Matadouro Municipal da Fazendinha. Este que se encontra desativado desde o ano de 2009, por ação do Ministério Público de Macapá.

A área de intervenção está atualmente desocupada, a mercê da deterioração, e pelo fato da ausência de uma função, acaba reforçando os aspectos negativos para a população que mora no entorno, como a utilização do espaço para atividades ilícitas, desvalorização do entorno, proliferação de doenças, animais peçonhentos etc.

O Distrito da Fazendinha localizado ao sul de Macapá possui potencialidades econômicas, e pelo fato de ser banhada pelo Rio Amazonas, o fluxo de mercadorias é intenso. Um dos pontos fortes do Distrito da Fazendinha são as atividades voltadas para comercialização do pescado, lazer e a agropecuária, porém existe a necessidade de um ponto adequado para a comercialização destes produtos, pois atualmente os trabalhadores comercializam seus produtos sem infraestrutura, com situação de insalubridade.

Com o intuito de dar um novo uso ao espaço de cunho social, cultural e econômica, atendendo as especificidades da comunidade local, o Complexo Paxicú foi idealizado. Viabilizando um espaço adequado para a comercialização do pescado, açaí, farinha, artesanato e hortifrutigranjeiro, produtos estes produzidos na comunidade e no polo e mini polo hortifrutigranjeiro do Distrito da Fazendinha, ao sul de Macapá.

1.1 PROBLEMA

O antigo Matadouro Municipal da Fazendinha está atualmente desocupado. Foi desativado devido suas atividades serem potencialmente danosas para a Área de Proteção Ambiental da Fazendinha (APA da Fazendinha). O Igarapé Paxicú, um dos limites da APA da Fazendinha, sofria com o despejo de resíduos resultantes do abatimento de animais, o que ocasionava forte odor que incomodava bastante as pessoas que moravam no entorno do Matadouro, e por ser uma área de fragilidade ambiental, não poderia ter esse uso.

Hoje, pelo fato de ser um espaço ocioso, o lote e a edificação encontra-se em um estado de deterioração, e trazendo aspectos negativos para o entorno, como a utilização do espaço para atividades ilícitas, poluição, entre outros.

É incontestável a necessidade de uma nova infraestrutura e espaços públicos com diversidade de usos na comunidade da Fazendinha. O Distrito possui potencialidades econômicas e um dos pontos fortes da Fazendinha são as atividades voltadas para comercialização do pescado, lazer e a agropecuária, porém existe a necessidade de um espaço onde a comercialização destes produtos possa ocorrer de maneira adequada, uma vez que atualmente os trabalhadores comercializam seus produtos sem infraestrutura propícia.

Tendo em vista a atual realidade, o trabalho parte da seguinte pergunta norteadora: Como requalificar o espaço ocioso urbano do antigo Matadouro da Fazendinha para proporcionar qualidade de vida para a população do entorno?

1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo da pesquisa consiste em diagnosticar os problemas urbanos da área de estudo do antigo Matadouro Municipal da Fazendinha, para que se possa buscar por alternativas de novos usos tendo como princípios atender as necessidades sociais, econômicas e culturais da população do Distrito da Fazendinha.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atender o objetivo geral da pesquisa o trabalho se dividiu em quatro objetivos específicos:

- Realizar levantamento teórico para compreensão das problemáticas geradas por espaços e equipamentos urbanos ociosos, e a revitalização urbana como alternativa para superar essa problemática.
- Elaborar referencial analítico sobre mercados públicos, em busca de embasamento projetual para a busca por alternativas para área.
- Diagnosticar a infraestrutura urbana da área de intervenção, para conhecer a situação atual que vive a população da Fazendinha.
- Propor projeto de revitalização do espaço através da idealização de um Complexo econômico e turístico.

1.4 JUSTIFICATIVA

Os projetos voltados para a revitalização de vazios urbanos é de suma importância para a sociedade. Segundo Couto (2013), os estudos de revitalização surgem como ferramentas que permitem planejar de forma que tais locais possam

ser reanimados com usos que atendam as necessidades tanto econômicas, estruturais para uso da sociedade quanto ao turismo.

Os Mercados e feiras livres se caracterizam pelas relações econômicas, sociais e culturais. Segundo Jacobs (2000) a vitalidade urbana produzida pelos mercados públicos é reconhecida pela concentração de atividades comerciais e pela convergência de indivíduos presentes nos lugares onde estes estão inseridos, qualificando os espaços públicos da cidade com a presença de pessoas em diferentes horários do dia. Desta maneira, o Complexo Paxicú foi idealizado como uma alternativa viável para a revitalização do antigo Matadouro Municipal da Fazendinha.

Com a existência de atividades voltada para Mercados e Feiras na região, e por ter um polo e mini polo hortifrutigranjeiros no Distrito da Fazendinha, a proposta do Complexo Paxicú, irá valorizar a produção local e propor um espaço urbano que pode ter expressivo impacto no desenvolvimento econômico do entorno.

O projeto partiu da edificação existente do antigo Matadouro Municipal da Fazendinha, assim fazendo uma menção a edificação antiga com elementos construtivos novos. Segundo Simões (1994), “reidentificação do passado no espaço do presente, ressuscitando a tradição, alvoroçando a memória coletiva, mas não inibindo a modernidade” (SIMÕES, 1994, p. 141).

Além do Mercado Distrital de Fazendinha, o Complexo Paxicú irá proporcionar espaços de vivência, lazer e de potencial para o turismo, com a implantação de restaurantes, sorveterias, Praça, entre outros espaços, desta maneira, trazendo diversidade de usos, que comtemple turistas e a população em geral.

1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa possui caráter quali-quantitativo. Em um primeiro momento foram explorados acervos bibliográficos, composto por: artigos, livros e dissertações, que abrangem a temática do espaço urbano, revitalização urbana e de vazios urbanos. E relacionados com estudos de caso que tratem da dinâmica e as funções exercidas pelas feiras livres e Mercados públicos na sociedade.

Foram realizados entrevistas junto aos moradores do Distrito da Fazendinha, com a utilização de formulários, para caracterização socioeconômica da população.

E será realizado ainda, o estudo das diretrizes e legislações do plano diretor, lei do uso e ocupação do solo de Macapá.

Para obter maiores informações do local, se fez necessárias visitas *in loco*, para a realização de levantamento fotográfico e diagnóstico da infraestrutura urbana (equipamentos públicos; iluminação pública; mobiliário urbano; sistemas viários e transporte público). Assim, obtendo bases consistentes dos problemas, potencialidades e a características do local, sintetizando os diagnósticos da área em mapas e esquemas, para auxiliar na elaboração do projeto.

E finalmente, foi elaborado um projeto do Complexo Paxicú, em nível de anteprojeto, assegurando o atendimento de atividades econômicas já existentes na área, em um espaço com infraestrutura adequada, que cumpra com os requisitos de acessibilidade e eficiência, visando o conforto dos trabalhadores, visitantes e a comunidade em geral.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1 ESPAÇO URBANO

Para compreender o espaço urbano, é necessário entender de que forma surgiu o processo de urbanização. A urbanização aconteceu através dos novos processos de forma de trabalho, ou seja, com o surgimento da industrialização, desencadeou o processo de imigração das pessoas do meio rural para o centro das cidades, assim consolidando o espaço urbano.

Segundo Corrêa (1989) o espaço urbano, constitui-se através de diferentes usos da terra relacionados entre si. Seus diferentes usos trazem características para determinadas áreas, como: os centros das cidades, onde estão concentradas as atividades de comércio. Estes diferentes conjuntos de usos da terra são na realidade, definidos como organização espacial ou apenas um espaço fragmentado.

O espaço urbano, nada mais é do que o reflexo da sociedade. O autor acrescenta que: “por ser o reflexo social, e porque a sociedade tem sua dinâmica, o espaço urbano é também mutável, dispondo de uma mutabilidade que é complexa, com ritmos e natureza diferenciados” (CORRÊA, 1989, p.8).

Com as complexas dinâmicas sociais exercidas no espaço urbano, vem ocasionando a reformulação do mesmo seja com a deterioração de algumas áreas ou renovação de outras. Nesse aspecto da reformulação do espaço o autor acrescenta:

É preciso considerar, entretanto, que a cada transformação do espaço urbano, este se mantém simultaneamente fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, ainda que suas formas espaciais e suas funções tenham mudado. A desigualdade sócio espacial também não desaparece: o equilíbrio social e da organização espacial, não passa de um discurso tecnocrático, impregnado de ideologia. (CORRÊA, 1989,p.12).

Segundo Tostes (2017), o processo de urbanização trouxe problemas para o espaço urbano de Macapá, decorrente da carência na infraestrutura urbana e do desequilíbrio na distribuição de áreas a serem ocupados e afirma que diante de incontáveis obstáculos e da insuficiência dos serviços básicos de atendimento o planejamento urbano ficou em segundo plano.

Com a intenção de incentivar o planejamento urbano, no ano de 2001, foi vigorada no Brasil a Lei nº 10.257/01, determinada de Estatuto da Cidade, estabelecendo que os municípios acima de 20 mil habitantes devem possuir um plano diretor, com o objetivo de organizar o desenvolvimento das cidades.

Apesar das diretrizes do Estatuto da Cidade ser obrigatórias para esses municípios, infelizmente na maioria dos municípios não é posto em prática por descasos das autoridades políticas, e pela falta de relação entre gestão e o planejamento urbano.

Depois de entender o significado do espaço urbano, devemos falar sobre o espaço urbano público, que requer bastante investigação, pois se trata de um tema que apresenta diversas discussões e divergências, pelo fato da sua complexidade, que permitem várias análises e conceituações.

De acordo com Celson Ferrari (2004), em seu livro Dicionário de urbanismo apresenta-se uma definição do espaço público, “como qualquer área urbanizada inalienável, sem edificações e destinada ao uso comum ou especial dos munícipes, como praças, parques, ruas, jardins, largos, etc.” (FERRARI, 2004, p.219).

O espaço urbano é indissociável do espaço público. De maneira geral, o espaço público é constituído de espaços de usos comuns, no qual as pessoas tem acesso. Porém existem espaços públicos que existem algumas restrições de acesso,

em relação aos horários de entrada e saída, vestimenta e conduta, como: museus, igrejas, edifícios públicos, hospitais, bibliotecas e entre outros.

Conforme Lynch (2001), a imagem da cidade é composta por elementos que remetem às formas físicas, estes elementos sendo: vias, limites, bairros, pontos nodais e marcos. Suas definições (Quadro 01) podem ser estabelecidas da seguinte maneira:

Quadro 01. Elementos da imagem da cidade.

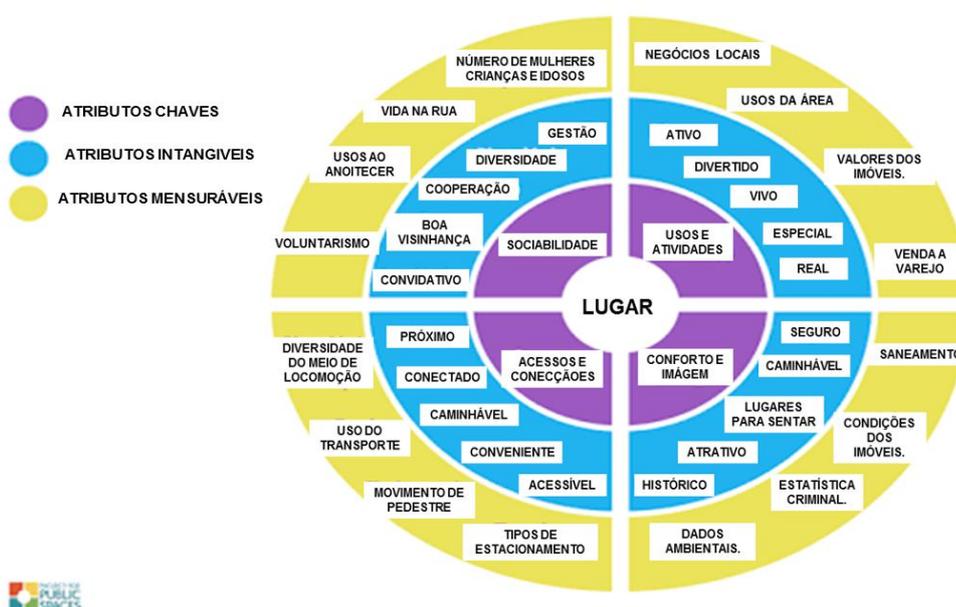
ELEMENTOS DA IMAGEM DA CIDADE	
VIAS	As vias são os canais de circulação ao longo dos quais o observador se locomove de modo habitual, ocasional ou potencial, podem ser ruas, alamedas, linhas de trânsito, canais, ferrovias.
LIMITES	São as fronteiras entre duas fases, quebrando de continuidade lineares: praias, margens de rios, lagos, etc., cortes de ferrovias, espaços em construção, muros e paredes.
BAIRROS	Os bairros são regiões médias ou grandes de uma cidade, concebidos como dotados de extensão bidimensional.
PONTOS NODAIS	Os pontos nodais são pontos, lugares estratégicos de uma cidade através dos quais o observador pode entrar, são focos intensivos para os quais ou a partir dos quais ele se locomove. EX: Cruzamentos ou praças.
MARCOS	Os marcos são outro tipo de referência, mas, nesse caso, o observador não entra neles: são externos. Em geral, são objetos físicos definidos de maneira muito simples: edifício, sinal, loja ou montanha.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Lynch (2001).

Segundo Gomes (2002, p.164) “todas as cidades dispõem de lugares públicos excepcionais que correspondem à imagem da cidade e de sua sociabilidade”. Os espaços públicos urbanos apresentam um papel fundamental para a qualidade de vida da população e da cidade. Os mesmos proporcionam a população uma alternativa para usufruir a cidade da melhor maneira, através de práticas socioeconômicas e de lazer.

Segundo a Fundação “Project for Public Spaces”, para determinar um bom espaço público, é indispensável considerar quatro características principais: a acessibilidade, a sociabilidade, o conforto e seus usos. Por intermédio dessas características serão determinados, aspectos qualitativos e quantitativos. Para melhor entendimento a Fundação elaborou um diagrama (figura 01), para que as pessoas possam discernir se o local é bem sucedido ou não.

Figura 01. Diagrama “O que faz um bom lugar?”.



Fonte: Project for Public Spaces (2005). Disponível em <http://www.conexaocultural.org/blog/2005/03/0-que-faz-um-espaco-publico-ser-sucedido>.

Nogueira (2003) estabelece características essenciais para a formulação dos espaços públicos, sendo: relações espaciais de conectividades entre as áreas urbanas e o entorno territorial; suporte básico para a mobilidade interna; constitui a referência do parcelamento do solo para a edificação e os usos primários; enquanto que serve de acesso e fachada independente de cada parcela; torna possível a expressão e a percepção interna da forma da cidade; provem de espaços de representação e identificação social, assim como para o ócio do cidadão; facilita a obtenção de redes de serviços urbanos.

Importante ressaltar que o espaço urbano deve envolver o indivíduo, isso implica em prover uma atração, encantamento, que possibilite a satisfação do indivíduo em misturar-se com a cidade. Os espaços públicos permitem certa

liberdade de uso pela população, onde esta é capaz de moldar a utilização dos espaços ao seu dia-a-dia.

Sobre esse posicionamento, Certeau (1995, p.202) completa: “o caminho para alcançar a cidade se faz pela experiência, pela vivência que se traduz numa permanente invenção do cotidiano”. Portanto, “o espaço é um lugar praticado. Assim a rua geometricamente definida por um urbanismo é transformada em espaço pelo pedestre” (CERTEAU, 1995, p.202).

Em relação aos novos espaços públicos abertos contemporâneos, o autor Francis (1987) indica alguns espaços que aumentaram nas últimas décadas, o autor refere-se aos espaços comunitários, feiras temporárias e espaços vazios. O autor acresce que esses espaços são decorrentes das novas necessidades da população

Logo, os espaços urbanos públicos apresentam relevante importância na cidade, atribuindo às funções exercidas na sociedade. As feiras, praças, parques, ruas, etc., são elementos fundamentais para a composição e experimentação dos espaços públicos, assim valorizando as relações sociais.

2.2 VAZIOS URBANOS

O autor Dittmar (2006), descreve os vazios urbanos como espaços edificados ou não, que se caracterizam por serem resíduos do crescimento de desenvolvimento urbano. Seguindo a mesma linha de raciocínio, Borde (2013) afirma que essas áreas não apresentam nenhuma função, sem conteúdo social, entretanto apresentam uma relevante potencialidade de valorização.

Os vazios urbanos variam de um local para outro, conforme o modo de como a cidade se desenvolve. Diversos fatores proporcionam o surgimento dos vazios urbanos, seja pela falta de planejamento urbano, pela ausência de influências econômicas ou devida à mudança de acessibilidades, ocasionados por implantação de novas vias.

Borde (2006) ao abordar sobre vazios urbanos, menciona que a temática se tornou significativa no cenário do urbanismo após a crise estrutural do sistema produtivo nos anos 70, que somado com outros motivos, desencadeou o aumento de terrenos e edificações de indústrias desativadas, tornando-se um vazio urbano.

Borde (2006) segue ressaltando as diferentes tipologias de vazios urbanos, estes sendo: Vazio Projetual, relacionadas às intervenções urbanas que se tornaram vagantes; Vazio Estrutural, decorrentes das transformações nas funções urbanas e Vazio Conjuntural, relacionados a fatores socioeconômicos e jurídicos específicos.

A respeito das intervenções urbanas que se tornaram vazios Urbanos, a autora Jacobs (2000), faz críticas às intervenções urbanísticas dos parques no meio urbano das cidades norte americano, desmitificando a ilusória ideia que os parques agregam valor ao espaço urbano e atendem as dinâmicas exercidas pela sociedade, e afirma que se as intervenções urbanísticas não estimularem a diversidades dos usos em horários diferentes a intervenção se torna ineficaz a mercê do vazio.

[...] O principal problema do planejamento de parques de bairro resume-se ao problema de alimentar uma vizinhança diversificada capaz de utiliza-los e mantê-los. [...] Os parques urbanos não conseguem de maneira alguma substituir a diversidade urbana plena. Os que têm sucesso nunca funcionam como barreira ou obstáculo ao funcionamento complexo da cidade que os rodeia. Ao contrário, ajudam a alinhar as atividades vizinhas diversificadas, proporcionando-lhes um local de confluências agradável; ao mesmo tempo, somam-se à diversidade como um elemento novo e valorizado e prestam um serviço ao entorno, como a Rittenhouse Square e qualquer outro bom parque. (JACOBS, 2000, p. 110).

São vastas as consequências que esses espaços ociosos trazem para a cidade, sua presença lesa o desenvolvimento uniforme das cidades, propiciando a insegurança da população e a desvalorização do entorno. Lima (2005) estabelece as causas (figura 02) e consequências negativas (figura 03) decorrentes dos vazios urbanos. Baseados em seus conceitos foi elaborado os seguintes esquemas:

Figura 02. Causas dos vazios urbanos.



Fonte: Adaptado pela autora com base em Lima (2005).

Figura 03. Consequências negativas dos Vazios Urbanos.



Fonte: Adaptado pela autora baseado em Lima(2005).

Intervir nos espaços urbanos vazios implica na tentativa de reverter os impactos negativos causados pela ociosidade. É imprescindível políticas urbanas para enfrentar os distintos vazios urbanos. Desde que os espaços ociosos,

entendidos como problemática social, sejam qualificados de acordo com as peculiaridades do entorno.

O mecanismo de requalificar para reutilizar, é de suma importância para o contexto sócio espacial. Ressaltando também a importância da introdução nesses espaços ociosos, as atividades com desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural na cidade, que possibilite a diversidade de usos, atraindo a população para que o espaço se torne dinâmico e atendam as demandas da sociedade.

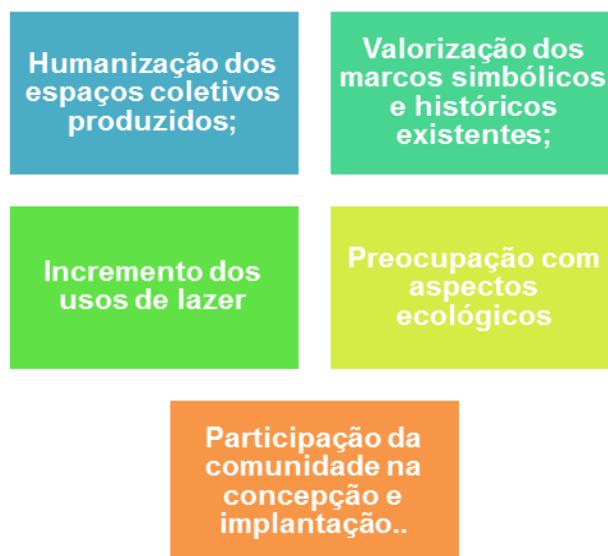
2.3 REVITALIZAÇÕES URBANAS

Para a revitalização dos vazios urbanos, entendidos como problemática social, se faz necessário passar por uma série de estudos, que possibilite reativar os espaços abandonados para novos fins. Ressaltando a importância de que essas mudanças atendam as dinâmicas e as especificidades existentes na comunidade local.

Segundo Pisani (2002) a prática de revitalizar, dar nova vida a uma área urbana ou de uma edificação vagante, são importantes para torna os usos mais intensos e atrativos que desencadeiam atividades que garantam a dinâmica nessas áreas.

Os projetos de revitalização, devem se caracterizar por elementos que incentivem o desenvolvimento da função social, abrangendo o contexto ambiental, econômico e cultural. Partindo desse princípio, Vaz e Silveira (1999), destacam cinco principais características básicas para os projetos de e revitalizações urbana (figura 04):

Figura 04. Características básicas para projetos de revitalizações urbanas.



Fonte: Elaborado pela autora com base em Vaz e Silveira (1999).

A função social exercida pelos projetos de revitalização é imprescindível para a interação social dos diferentes classes sociais, caso contrario, se o empreendimento fosse atender uma pequena parcela da população, caracterizaria uma segregação social.

A respeito dos projetos de revitalização a autora Jacobs (2000), pontua que a pratica de revitalizar ou recuperar edificações que se tornaram vazios, deve ser levado em consideração não apenas o projeto em si, pois irá persistir no mesmo erro. A autora defende que reintegrar o projeto com a cidade é indispensável, frisando que os planejadores urbanos devem diagnosticar estratégias para gerar diversidade de usos.

Os princípios fundamentais de revitalização do próprio terreno do conjunto e de suas fronteiras que precisam ser reintegradas ao distrito são os mesmos que os princípios do auxílio a qualquer área urbana de baixa vitalidade. Os planejadores urbanos precisam diagnosticar que condições capazes de gerar diversidade estão faltando- se a carência é de usos principais combinados, se as quadras são muito amplas, se existe uma mistura precária de idades e tipos de edifícios, se a concentração de pessoas é suficiente. Então, a condição que estiver faltando deve ser suprida- em geral gradualmente e no momento oportuno - da melhor maneira possível. (JACOBS, 2000, p.437-438).

Jacobs (2000), ao evidenciar sobre a importância dos diferentes usos do espaço, a autora estabelece critérios indispensáveis para estimular as diversidades nas ruas e nos distritos, tal como mostra no quadro 02.

Quadro 02. Condições indispensáveis para gerar a diversidade nas ruas e distritos.

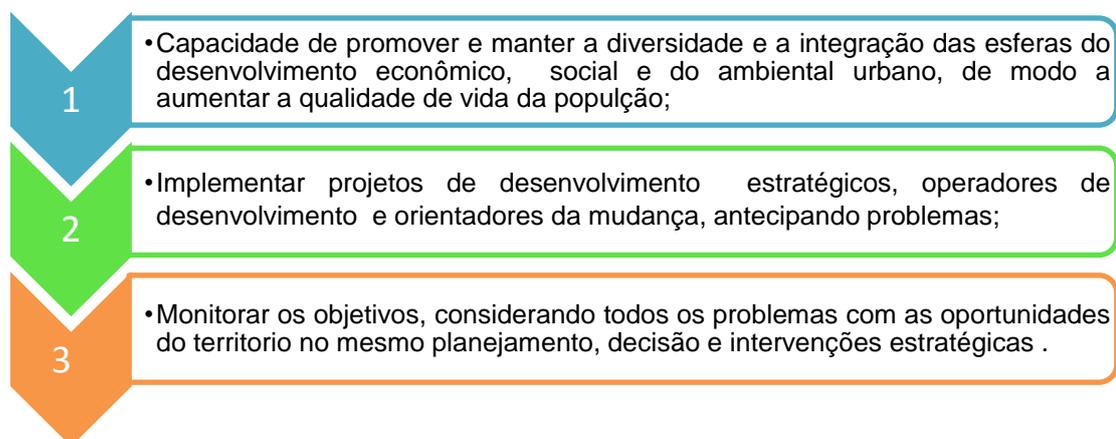
CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS PARA GERAR A DIVERSIDADE NAS RUAS E DISTRITOS:	
✓	O distrito deve atender a mais de uma função principal; de preferência, a mais de duas. Estas devem garantir a presença de pessoas que saiam de casa em horários diferentes e estejam nos lugares por motivos diferentes, mais sejam capazes de utilizar boa parte da infraestrutura.
✓	A maioria das quadras deve ser curta; ou seja, as ruas e as oportunidades de virar esquinas devem ser frequentes.
✓	O distrito deve ter uma combinação de edifícios com idades e estados de conservação variados, e incluir boa porcentagem de prédios antigos, de modo a gerar rendimento econômico variado. Essa mistura deve ser bem compacta.
✓	Deve haver densidade suficiente alta de pessoas, sejam quais forem seus propósitos. Isso inclui alta concentração de pessoas cujo propósito é morar lá.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Jacobs (2000, p. 165).

Em relação à eficiência nos processos de revitalização, a autora Herzog (2011) argumenta em seu estudo que a revitalização urbana além de proporcionar lazer e recreação, deve incentivar a diversidade dos usos, e na geração de “benefícios abióticos, bióticos e sócio-culturais concretos e inovadores”. A respeito da importância de projetos de revitalização que agregam valor ao entorno e que estimulem a interação social, Moura (2006) afirma:

[...] a revitalização assenta na implementação de um processo de planejamento estratégico, capaz de reconhecer, manter e introduzir valores de forma acumulativa e sinérgica. Isto é, intervém a médio e longo prazo, de forma relacional, assumindo e promovendo os vínculos entre territórios, atividades e pessoas. (MOURA, 2006, p.21).

Moura (2006) contribui estabelecendo três principais objetivos que caracterizam os projetos de revitalização urbana (figura 05):

Figura 05. Objetivos dos projetos de revitalização.

Fonte: elaborado com base em Moura (2006).

O processo da revitalização urbana, com utilizado das estratégias de estímulos de diferentes usos no espaço, em prol da interação social, agrega valor ao espaço revitalizado e conseqüentemente ao seu entorno. A revitalização traz demasiados benefícios para a sociedade, pois além de apresentar função social, ela incentiva a atração de novos empreendimentos, assim possibilitando a dinâmica econômica, que é muito importante para o contexto socioeconômico.

As autoras Peres e Oliveira (2016) ressaltam que a ação de revitalizar, seria incompleta se não houvesse a participação popular, e para os problemas não se tornarem constantes, é imprescindível que a população se sinta pertencente ao local e que se identifiquem com a construção e com o seu uso, através da familiaridade do individuo com o espaço, e por conseqüência o frequentem e o utilizem.

2.4 FEIRAS LIVRES

As feiras livres não possuem uma data especifica do seu surgimento, identificar sua origem segundo Costa (1950) é perde-se em um passado distante. No entanto, às funções exercidas por elas se perpetuam até os dias atuais, por esse motivo elas ainda possuem intensas atividades. Segundo Joana Neves (2002, p. 186).

A feira livre constitui-se um espaço privilegiado onde são vivenciados, exercitados e atualizados os elementos que compõem este modo de ser sertanejo inconfundível no seu falar característico, no gestual e no trajar próprio, bem como, nos seus hábitos tradicionais de consumo,

estabelecendo aí uma espécie de território da cultura sertaneja, que se irradiava para sua comunidade. (NEVES, 2002, p.186).

Segundo Henri Pirenne (2009), em seus relatos sobre a época medieval, pontua que o aglomerado da população e o surgimento das cidades foram decorrentes dos pontos de feiras de trocas e bens de consumo, desta maneira destacando a importância do surgimento das feiras para a construção das cidades.

[...] tornava indispensável o estabelecimento em pontos fixos de viajantes de comércio para servir como ponto de descanso e organização. Nos intervalos de suas viagens e, sobretudo quanto o mal tempo deixava intratável o mar, os rios, os caminhos, congregavam-se necessariamente em certos pontos do território. Naturalmente em um primeiro momento se concentraram naqueles lugares cuja situação facilitava as comunicações e que permitissem ao mesmo tempo guardar com segurança seu dinheiro e seus bens. Por conseguinte, se dirigiram a estas condições. Seu número era considerável. A substituição das cidades era imposta pelo relevo do solo ou a direção dos cursos fluviais, em uma palavra, pelas circunstâncias naturais que precisamente determinavam a direção do comércio e desta maneira dirigiam até elas as mercadorias. (PIRENNE, 2009, p. 53-54).

No Brasil, as feiras surgiram desde a colonização do Brasil, através de constantes trocas de mercadorias e negociações. As feiras se caracterizam pela sua dinâmica de constantes fluxos de mercadorias, relações sociais e do trabalho informal do agricultor familiar. Ao referir-se das Feiras como um local de comercialização de produtos agrícolas os autores Ferreira et al.(2014), pontuam:

[...] as feiras livres têm ganhado destaque para a comercialização de produtos provenientes da agricultura familiar, em relação ao varejo tradicional por apresentar uma relação mais direta com o consumidor e uma melhor rentabilidade dos produtos comercializados nesse canal. (FERREIRA et al., 2014, p.3).

As relações diretas entre o feirante e o consumidor final, melhora na negociação dos produtos, possibilitando um desconto no valor dos produtos para o consumidor, desta maneira tornando as feiras livres um canal de comercialização com mais eficiência, que proporciona a aproximação com os clientes e a troca de saberes entre agricultores e consumidores.

As feiras- livres são espaços democráticos cheio de vida e histórias, abertos à itinerância de frequentadores e transeuntes de classes sociais, idades,

interesses e gostos diversos. Nesse espaço é possível mercadejar produtos, encontros, afetos e sentidos. (GERMANO; LUCENA, 2015, p. 72).

Atualmente as feiras apresentam uma variedade de produtos, dos mais sofisticados que atendem as pessoas de alto padrão, até produtos voltados para pessoas com menos poder aquisitivo. Assim, as feiras apresentam um potencial da convivência de pessoas de todas as classes sociais, reforçando a interação social, e a diversidade de usos.

As feiras, os mercados, onde os povos, mesmo inimigos, encontram-se periodicamente para trocar alimentos e produtos de sua indústria, realizavam uma forma elaborada da vida social comparável (e comparada pelos interessados) à primeira transformação que uma cultura solitária, ao cozinhar seus alimentos, impõe a natureza. (LÉVI-STRAUSS. ERIBON, 1990, p. 171-172).

As feiras se destacam não só pelos produtos comercializados em si, mais de que maneira eles são oferecidos aos consumidores, muitos feirantes comercializam seus produtos de maneira criativa e dinâmica que atrai seu cliente. A respeito desse aspecto de comercialização Germano e Lucena (2015), explana os métodos dos feirantes em atrair os clientes na feira dos ciganos em Estoril, localizado em Portugal:

Aliado ao olhar, iniciam os movimentos de atração do cliente. Nesse momento os vendedores fazem-se vitrine, comercial, propaganda. Surgem os gritos de diferenciados tons e intensidades que anunciam a variedade de mercadoria e preço perpassados por pequenas cantorias, brincadeiras e insinuações. Quanto a estratégia do grito, é importante referir-nos aos ciganos vendedores da “Feira dos ciganos” como é conhecido o espaço de comercialização ao ar livre nos arredores do mercado público de Estoril/Portugal aos sábados. (GERMANO; LUCENA, 2015, p. 57).

Apesar das feiras competirem o espaço de comercialização com os grandes supermercados varejistas, as feiras não perdem o seu posto, pois seus produtos são utilizados diariamente no abastecimento doméstico, e por seus produtos serem frescos e considerados de ótima qualidade.

2.5 MERCADOS PÚBLICOS.

O Surgimento dos Mercados Públicos estão diretamente relacionado com a formação das cidades, segundo Vargas 2001, determina que “de origem, uma relação umbilical” VARGAS (2001, p.11).

Muito mercados tiveram seu início nas feiras livres, no qual as venda eram realizadas em ruas e praças, segundo Pintaudi (2006), o crescimento da oferta de produtos com as melhorias na circulação que por sua vez repercutiram novamente na organização do comércio, fazendo surgir, por volta do século XVI, locais mais apropriados, cobertos e especiais - pontos fixos de comerciantes em mercados (plazas) - que aí também armazenam suas mercadorias. PINTAUDI (2006, p. 88).

De acordo com Vargas (2001), devido à preocupação com as condições dos mercados abertos, no início do século XIX surgiram dois grandes tipos de estabelecimentos comerciais: os mercados fechados e as galerias. Importante ressaltar que a atuação dos governantes europeus refletia nos grandiosos mercados públicos cobertos.

As feiras e os Mercados Públicos desempenham um papel muito importante no cenário econômico até os dias atuais, pois elas geram novas oportunidades de emprego, principalmente para a população com baixa renda, pois as atividades que as pessoas exercem nas feiras não precisam de mão de obra qualificada, os trabalhadores são diversificados, incluindo mulheres, homens, crianças e idosos, que atuam tanto no processo da produção quanto da comercialização.

Sobre os benefícios desse tipo de Mercado, a Fundação “Project for Public Spaces”, assegura que os mercados públicos acarretam inúmeros benéficos, tais como, melhorar a saúde pública, a vinculação das economias rurais e urbanas e congregar diversos tipos de pessoas (figura 06).

Figura 06. Benefícios do Mercado Público.



Fonte: Elaborado baseado nas informações da Fundação Project for Public Spaces.

3 REFERENCIAL ANALÍTICO

Neste capítulo serão abordados conteúdos referentes aos projetos arquitetônicos de Mercados Públicos e os projetos de revitalização arquitetônica de antigos matadouros. Nesse ponto da pesquisa, os referenciais serão utilizados como embasamento para a elaboração da proposta de revitalização do antigo matadouro Municipal da Fazendinha.

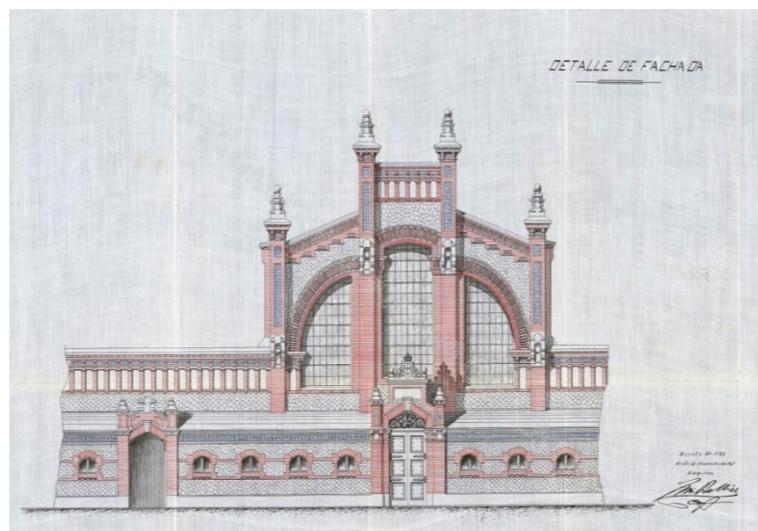
3.1 MATADERO MADRID.

Matadero Madrid desempenhava atividades de matadouro e mercado de gado em Madrid. Situado no Paseo de la Chopera, as margens do rio Manzanares, no bairro Arganzuela ao sul de Madrid, o Matadero Madrid foi um conjunto de 48 edifícios de arquitetura Neomudéjar (figura 07), oriundos da arquitetura industrial empregado na transição do século XIX para o XX.

A respeito das características arquitetônicas, Jemene 2017 explana:

O Matadero por suas características arquitetônicas e por sua escala gigantesca é um dos conjuntos de edificações mais significativos da cidade de Madrid. Sua unidade de estilo e de construção racional é conseguida em boa parte pelas escolhas de três materiais básicos usados para levantar o conjunto do novo matadouro, o tijolo à vista, a alvenaria e a cerâmica. Além destes materiais, também foram usados de maneira cuidadosa elementos metálicos na estrutura. JEMENE (2017, p.60).

Figura 07. Detalhe fachada do Matadero.



Fonte: imagem do Arquivo de la Villa, Madrid.

O Arquiteto que elaborou os projetos do Matadouro Municipal de Madrid foi Luis Bellido y Gonzáles (figura 08). O prédio foi construído no século XX no período de 1911-1930. A disposição do empreendimento foi dividido em 5 setores, estes sendo; gestão e administração, matadouro, mercado de suprimentos, mercado de trabalho, seção sanitária(onde se localizavam as moradias das pessoas).

Figura 08. Perspectiva do conjunto do Matadero Madrid. Elaborado por Luis Bellido, 1918.



Fonte: Memoria histórica para el proyecto de Rehabilitación del antiguo Matadero Municipal de MADRID 2005.

A partir da década de 70, as edificações estavam sendo desocupados, e em contra partida, foram iniciados um novo processo de ocupação, visando novas alternativas de uso. Deste modo, nos anos 80, foram realizadas as primeiras intervenções, entre elas, a modificação do local da direção e administração do Matadouro em sede do conselho Municipal de Arganzuela. No entanto as atividades de matadouro chegaram ao fim apenas no ano de 1996.

Com o encerramento das atividades de matadouro, o espaço foi adquirindo novas alternativas de uso com o cunho cultural, e hoje é conhecido como dos centros culturais contemporâneos mais importantes de Madrid. Além de a população desfrutar da Beleza da Arquitetura, podem também ter acesso aos diferentes acervos culturais.

Sobre os processos de revitalização do Matadero Madrid, é possível identificar a relação entre a estrutura física antiga e o novo (figura 09), assim ressaltando o respeito com o patrimônio histórico. Segundo Jemene, 2017:

O eixo das intervenções é a reversibilidade, de maneira que os edifícios possam ser facilmente reconfigurados a seu estado natural. As intervenções

mantiveram as marcas do passado, com a intenção de reforçar o caráter experimental das novas instituições que se localizam atualmente no conjunto do Matadero. Para tanto, buscou-se o equilíbrio entre o respeito máximo ao espaço, por meio de uso limitado de materiais industriais e a adaptação aos novos usos e funções. JEMENE (2017, p.90).

Figura 09. Setor Design central e avam.- Matadero Madrid.



Fonte: <http://www.mataderomadrid.org/mapa#4>.

Hoje o Matadero Madrid, está organizado em 10 setores (figura 10), sendo: Escaravox, Coordenação workshop e escritório, Cineteca, Design central e avam, Open x Works, Navios espanhóis, Intermediário e lobby, Plaza e calle matadero, Casa do leitor, Nave 16.

Figura 10. Setores do Matadero Madrid.

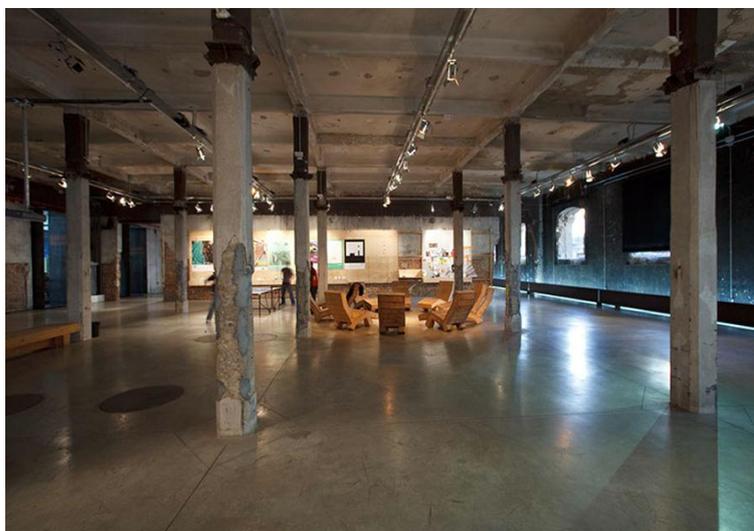


Fonte: <http://www.mataderomadrid.org/mapa#0>

Intermediário e Lobby (figura 11), foi inaugurado no ano de 2007, e o arquiteto responsável pela revitalização foi Arturo Franco. Esse espaço foi o primeiro a receber intervenções arquitetônicas, servindo como referencia para as outras intervenções realizadas no Matadero Madrid. O Arquiteto Arturo Franco preocupou-se em preservar as características arquitetônicas do antigo Matadouro, trazendo uma harmonia entre o novo e o antigo. Segundo Jemene (2017):

O projeto explora as possibilidades de reabilitação da ruína que se encontrava a edificação, visando respeitar o fato de a construção ser um patrimônio histórico, assim, prevaleceu à ideia de intervenção mínima necessária para adaptar a nova utilização deste espaço. Este espaço como os demais espaços do Matadero, pode ser transformado e reutilizado. JEMENE (2017,P.92).

Figura 11. INTERMEDIÁRIO E LOBBY- Matadero Madrid.



Fonte: <http://www.mataderomadrid.org/mapa#7>.

Open x Works (figura 12). Também inaugurado em 2007, cujo Arquiteto responsável pela intervenção foi Espacio Pecador. O espaço era destinado ao frigorífico do antigo Matadouro Municipal de Madrid, e hoje, no local acontecem programações culturais de exposições artísticas. Em relação às características arquitetônicas Jemene (2017) evidencia:

Este espaço apresenta uma planta retangular com uma extensão de 881 m², e conserva sua pavimentação com cerâmica hidráulica. A sua disposição arquitetônica é formada por 36 pilares de concreto armado que compõem 4 fileiras, dividindo o espaço em 4 partes. Sobre os pilares estão 9 arcos que sustentam a abóboda de tijolo. Ainda conserva seu aspecto original, mantendo as marcas de um incêndio que ocorreu na década de 1990, quando o matadouro estava sem uso, ou com uso limitado e informal. JEMENE (2017,p. 95).

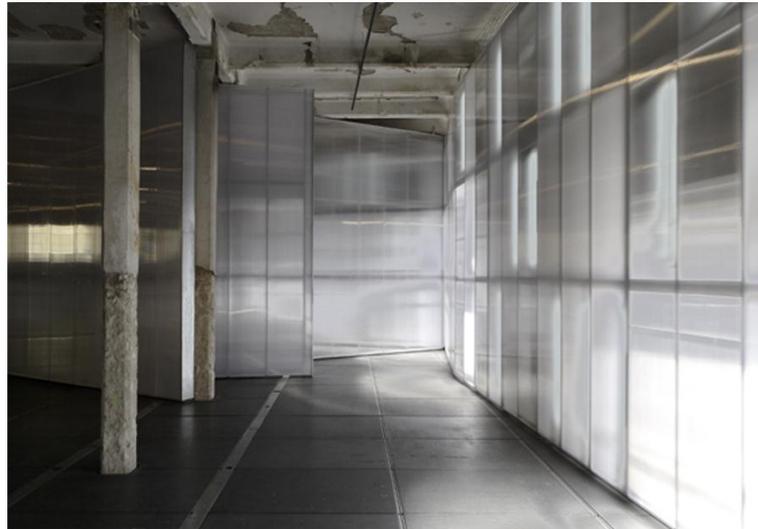
Figura 12. Open x Works- Matadero Madrid.



Fonte: <http://www.mataderomadrid.org/mapa#5>.

Central de Diseño y Avam (figura 13), inaugurado no ano de 2007, e o Arquiteto responsável pela ação arquitetônica foi José Antonio García Galván. Neste espaço são destinados para exposição de eventos, oficinas, e possui também espaço para escritório e armazém. Segundo Jemene (2017) o arquiteto Galván utilizou na revitalização do espaço materiais recicláveis, como: policarbonato, desmontável, bandejas desmontáveis no piso, ferro galvanizado e vidro.

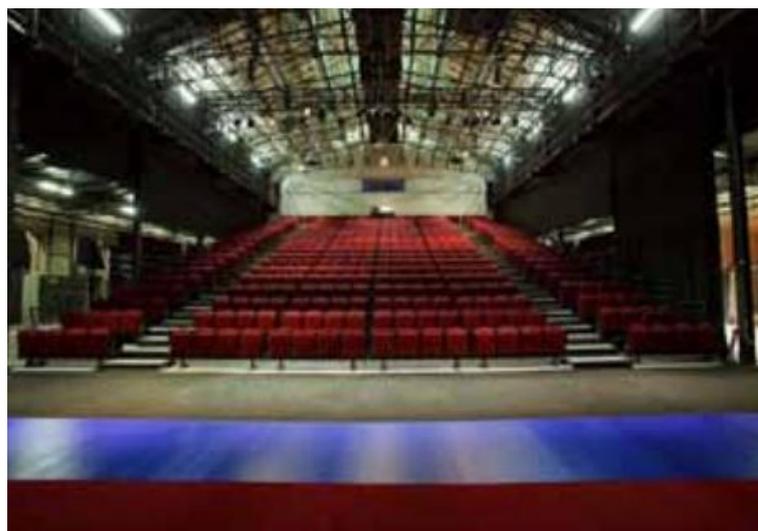
Figura 13. Central de Diseño y Avam



Fonte: <http://www.mataderomadrid.org/mapa#4>.

Navios Espanhóis (figura 14) foram reestruturados pelo arquiteto Emilio Esteras, e inaugurado no ano de 2007. No local, ocorrem apresentações de teatro contemporâneo. Segundo Jemene (2017), o ambiente, foi remodelado fazendo com que o espaço se tornasse mutável as diversas mudanças de cenário, que as artes cênicas necessitam. Os materiais estruturais utilizados para o ambiente já faziam parte do espaço anteriormente, deste modo proporcionando uma relação harmônica entre o novo e o antigo.

Figura 14. Navios espanhóis- sala 1.



Fonte: Architecture at Matadero Madrid.

Coordenação workshop e escritório foram inaugurando no ano de 2010. O local é destinado para atividades de produção artística, salas de reuniões, e para arquivos do antigo Matadero. Seguindo a mesma linha de intervenção arquitetônica, o espaço respeitou as características físicas já existentes, por tanto, houve apenas uma adequação no local para que possibilite novos usos. E o Arquiteto responsável foi o Arturo Franco.

Plaza e Calle Matadero (figura 15), é o espaço destinado a socialização dos visitantes, nesse local é possível realizar diversos eventos ao ar livre. A inauguração foi realizada no ano de 2010, cujo arquiteto competente foi Fernando Porras.

Figura 15. Plaza e Calle Matadero



Fonte: Rafaela Jemmene 2016.

O espaço Escavavox, foi remodelado pelo arquiteto Andrés Jaque e inaugurado em 2012. O ambiente é conhecido pela arquitetura mutável, no qual possibilita vários tipos de eventos com diferentes configurações, rompendo uma barreira entre os visitantes e artistas. O lugar possui sistemas de projeções e som, área de jogos e descanso, ressaltando que o recinto se transforma por temporadas, de acordo com a necessidade do Matadero Madrid.

Nave 16, (figura 16), possui 4.000 m², e este extenso espaço, possibilita variados eventos, que podem ser realizadas simultaneamente, pois as divisórias internas do recinto são de grandes painéis de Aço, ou seja, a sala maior pode ser transformada em menor, devido à flexibilidade dessas divisórias internas.

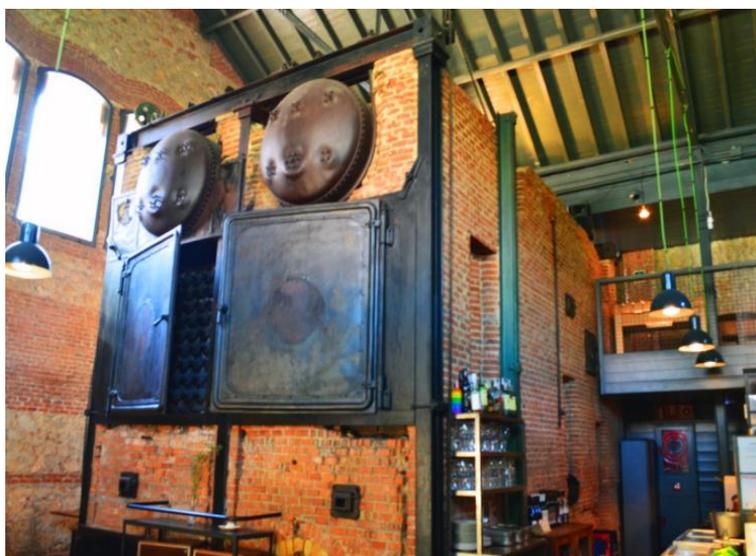
Figura 16. Nave 16



Fonte: Architecture at Matadero Madrid.

Na Cineteca, onde hoje são realizadas reproduções audiovisuais, antigamente estavam localizadas as câmeras frigoríficas e as caldeiras do antigo Matadero. Os arquitetos que realizaram essa intervenção arquitetônica foram José María Churtichaga e Cayetana de la Cuadra Salcedo. O Recinto possui uma cantina(figura 17) , onde acontecem shows, projeções e eventos.

Figura 17. Antiga máquina de fazer gelo. Localizado na cantina.



Fonte: Rafaela Jemene 2016.

A Casa do Leitor (figura 18) acolhe atividades literárias, onde acontece comunicação linguística e audiovisual. O Arquiteto que realizou a intervenção

arquitetônica foi Antón García, cuja inauguração foi realizada em 2012. Com relação a edificação Jemene (2017), ressalta:

A edificação tem mais de 8.000m², formada pelas naves 13 e 14, que se conectam transversalmente por meio de pontes de viga de concreto [...] a Casa del Lector conta com salas de formação, biblioteca e área de consultas, oficinas, salas de motivação à leitura, sets para rádio e TV, sala de exposição e auditório que comporta 300 pessoas, onde o cinema, a música, o teatro, as performances e instalações têm seu espaço, sempre focados na ótica da leitura. JEMENE (2007, p. 104).

Figura 18. Casa do Leitor 1997- 2015



Fonte: Memoria histórica para el proyecto de Rehabilitación del antiguo Matadero Municipal de MADRID 2005 / <http://www.mataderomadrid.org/mapa#9>.

3.2 PARC DE LA VILLETTE.

O Parc de la Villette (figura 19) é um Parque urbano que está localizado no noroeste de Paris, projetado pelo arquiteto Franco Suíço Bernard Tschumi Colin Fournier. Com área de aproximadamente 55 hectares, o projeto foi elaborado nos anos de 1982 a 1983, e a data de execução da obra se deu nos anos de 1984 a 1987.

Foto 19. Parc de la Villette.



Fonte: <http://www.tschumi.com/projects/3/#>.

O terreno onde hoje é o Parc de La Villete, antigamente era o Mercado de carne e matadouro em Paris. Devido ao abandono do espaço, e com o intuito de dar um novo uso a área obsoleta, nos anos de 1892 a 1983, foi lançado um concurso internacional para a implantação de um novo Parque Urbano em Paris.

Sobre os programas exigidos no concurso, deveriam conter parques, a Cidade da Ciência e da Indústria, a Cidade da Música e a Halle. Ao todo, foram inscritos 472 projetos, e devido a grande quantidade de propostas, as mesmas foram separadas por categorias para melhor serem analisadas e julgadas.

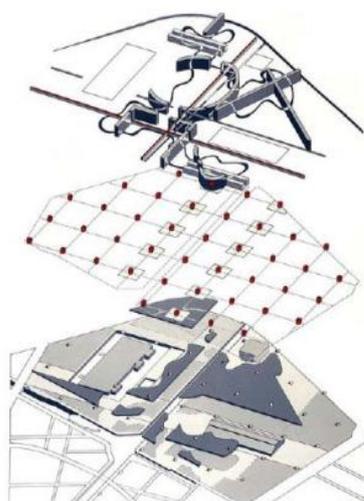
A proposta de Bernard Tschumi Colin Fournier foi à favorita e escolhida para a execução do novo Parque parisiense. Rotulada como desconstrutivista, o visionário projeto buscava romper com o tradicional. Sobre esse aspecto de inovação na proposta de Bernard, Simionato (2014) elucida:

Bernard Tschumi, [...] busca criar um local totalmente novo, sem ligações com o antigo uso da área. Através de novos percursos e da criação dos objetos chamados de folies, o arquiteto cria uma nova dinâmica, sem ligação com o passado histórico, proporcionando uma nova paisagem viva e autêntica. SIMIONATO (2014, p.31).

O Parque foi pensado como um espaço de atividades e interação, que possibilitasse a sensação de liberdade, por este motivo o Parc de la Villette e conhecido como um grande edificação a céu aberto, pois apresentam ao longo do terreno de 55 hectares vários edifícios, que apesar da distância entre eles, temos a sensação de conectividade de uma construção com a outra.

Para desenvolver o projeto do Parque, Bernard, elabora diagramas para organizar a distribuição dos usos do Parc de la Villette. Na figura 20, ele esquematiza três camadas de intervenção, determinados de linhas, pontos e superfície.

Figura 20. Três camadas de sobreposição – linhas (caminhos), pontos (folies) e planos (terreno).



Fonte: SIMIONATO (2014, p. 32).

Na camada das linhas Bernard, desenvolveu os percursos ao longo do parque. Caminhos estes, delimitando o eixo Norte-Sul e Leste-Oeste. No Caminho Norte-Sul liga a Cité des sciences et de l'industrie (Cidade da Ciência e da Indústria) e Grande Hall (figura 21).

Figura 21. Grande Halle de la Villette..



Fonte: www.parisinfo.com/musee-monument-paris/71597/Grande-Halle-de-La-Villette..

No eixo Leste- Oeste ao longo do Canall'ourcq, Bernard elabora outro caminho, o galerie de l'Ourcq. Que apresenta ao longo do percurso uma cobertura ondulada (figura 22), no qual abriga os visitantes

Figura 22. Cobertura ondulada eixo norte-sul.



Fonte: http://www.urbanistica.unipr.it/?option=com_content&task=view&id=279.

As superfícies ilustradas no diagrama de Bernard abrangem os jardins e áreas de lazer (figura 23), que são destinadas para praticas de esportes, descanso, festas, entre outras atividades. Existem aproximadamente 10 jardins temáticos que atraem bastantes visitantes.

Figura 23. Um dos jardins do Parc de la Villette.



Fonte: SIMIONATO (2014, p. 36).

O terreno é organizado através de uma malha de edifícios pontuais, que o arquiteto Bernard nomeou-os de folies. Estes Fioles foram projetados sem uma função pré-determinadas, assim possibilitando que o visitante a utilize conforme sua imaginação ou necessidade, no entanto tem algumas tem funções de base do Parque, como restaurantes, cafés etc. Sobre as características físicas dos folies (figura24), Simionato (2014) explica:

Cada uma dessas folies tem seu princípio de forma em um cubo vermelho de 10 metros de aresta, subdivididos em três partes horizontais e verticais. Apesar do mesmo padrão inicial, cada uma delas sofre uma variação completamente diferente, criando caminhos através de rampas, escadas e espaços internos ou semi-internos que estimula a imaginação e aguça a curiosidade dos visitantes. SIMIONATO (2014, p. 33).

Figura 24. Imagem de alguns Folies ao longo do Parc de la Villette.



Fonte: SIMIONATO (2014, p. 32).

3.3 MERCADO DE CARNE FRANCISCO BOLONHA.

O mercado de carne, também conhecido como Mercado Municipal ou Mercado Francisco Bolonha (figura 25), está situado na Avenida Boulevard Castilhos

França, Belém – PA. A edificação tratasse de uma obra, majestosa pela sua beleza e referência da arquitetura de Ferro, esta arquitetura sendo impulsionadas pela economia da Borracha, que mudou a cidade de Belém em vários aspectos, principalmente com a inserção da tecnologia do Ferro.

Figura 25. Mercado Municipal Francisco Bolonha.



Fonte: Odilson Sá (2013).

No ano de 1867, o edifício foi construído, a princípio de alvenaria com um pavimento térreo, como ilustra a figura 26. Com o passar dos anos, o Mercado já não supria a demanda do crescimento de comerciantes e mercadorias, o mesmo precisou ser reformado e ampliado, tal como mostra a figura 27, para permitir a comercialização de maneira digna e higiênica.

Os projetos e a reforma foram realizados pelo engenheiro Francisco Bolonha, iniciadas em 1 de Agosto de 1904 e finalizadas em 30 de setembro de 1905. O Prédio após a intervenção foi renomeado de Francisco Bolonha em homenagem ao engenheiro responsável pela obra. Lemos 1906, estabelece relatos do Dr. João Coelho, engenheiro fiscal da obra de ampliação do Mercado Municipal, referente aos detalhes a intervenção.

[...] Estes pavilhões são de construção elegante e sólida e todos ladrilhados de mosaico; tem armação de ferro, com vasto armazenamento de água, possuindo balcão de mármore com cinco gavetas, duas destinadas ao producto das vendas e três a guardar os utensílios e roupas dos trabalhadores. [...] os compradores serão servidos pelo varandim

externo que corre ao longo dos pavilhões. A fim de poderem ser fiscalizados dum só golpe de vista, estão separados um dos outros os talhos por simples gradis de ferro. (LEMOS, 1906, p.21).

Figura 26. Mercado Municipal após ser construído.



Fonte: Relatório Antônio Lemos. (1906, p.126).

Figura 27. Mercado Municipal reformado.



Fonte: Relatório Antônio Lemos (1906, p.126).

A característica tipológica do Mercado Municipal Francisco Bolonha (figura 28 a 30) é considerada um mercado Público aberto. O exterior da edificação apresenta traços neoclássicos, com lojas que dão acesso ao lado de fora do prédio, e os portões que dão entrada para o pátio central, eram de madeira e foram

substituídos por portão de Ferro decorado. A respeito dos detalhes arquitetônicos, Veiga 2007 contribui:

[...] o mercado possui uma disposição bastante particular, tendo seu corpo principal de alvenaria de tijolos com lojas independentes abrindo-se para as ruas e travessas que circundam o edifício e quatro entradas dispostas em cada uma das faces do mesmo, que dão acesso às galerias térreas que se abrem para um imenso pátio interno, onde se encontram quatro grandes pavilhões de ferro ricamente trabalhado, disposto de forma simétrica em relação a um pavilhão central de tamanho menor e igualmente de ferro [...] Além disso, [...] o mercado de carne possui um pavimento intermediário – para depósito- e outro superior construído sobre as lojas térreas e galerias [...] Quanto ao sistema construtivo [...] o Mercado Municipal é uma composição mista cujo corpo central, de dois pavimentos, foi construído com um arcabouço de alvenaria de tijolos e argamassa de cimento e areia fazendo a vedação externa do edifício e as divisões internas do pavimento térreo e paredes de tabique de madeira real compoendo as divisões dos compartimentos do pavimento superior. (VEIGA, 2007,p.66-67).

Figura 28. Mercado Municipal Francisco Bolonha.



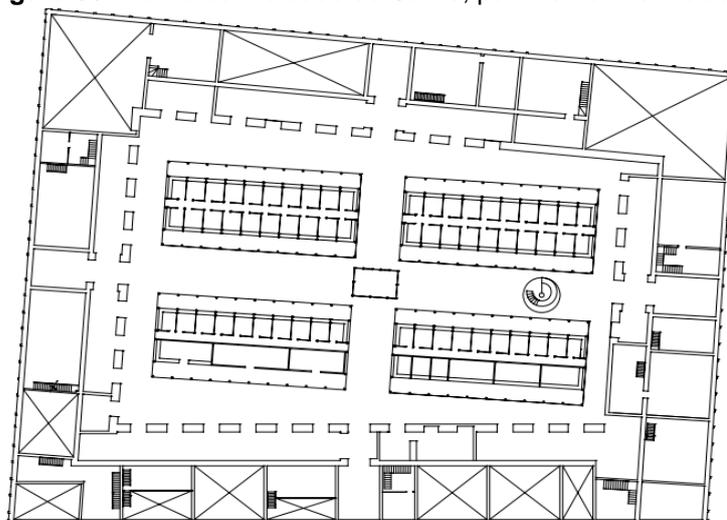
Fonte: Mapa adaptado pela autora.

Figura 29. Planta do Mercado de Carne, pavimento térreo.



Fonte: Veiga (2007, p.70).

Figura 30. Planta do Mercado de Carne, pavimento intermediário.



Fonte: Veiga (2007, p. 70).

Hoje, o Mercado de Carne apresenta um razoável estado de conservação, devido ao investimento do programa Monumenta do Ministério da Cultura, que proporcionou a restauração da mesma durante quatro anos, no período de 2007 a 2011, em parceria com a Prefeitura de Belém.

Nos últimos anos, a comercialização de carne tem perdido espaço para novas atividades, como: a venda de refeições (figura 31), artigos de mercearia, e variedades na área interna da galeria. Nas lojas com acesso as ruas existem supermercados, lojas de artigos religiosos, lojas de ferragens, e em dias excepcionais são realizadas eventos artísticos, que reforça a imponência cultural do Mercado.

Figura 31. Boxes de refeições- Mercado Municipal Francisco Bolonha.



Fonte: Blog Jornal correio Jurunense 2011.

3.4 MERCADO DE FERRO.

O Mercado de Ferro (figura 32), conhecido popularmente como Mercado de Peixe, está localizado na avenida Boulevard Castilho França, s/n. Cidade Velha. É uma das edificações representantes da Arquitetura de Ferro em Belém, grandiosa estrutura de formato retangular, marcado pelas torres neogóticas chanfrados nos quatros ângulos do edifício. Sobre o mercado de Peixe, Veiga (2007) explana:

[...] O mercado refletia, em seu material e em sua arquitetura industrializada, os ansiados ideais de *modernidade*. Tratava-se de um edifício térreo, com quatro torres localizadas em cada uma das extremidades, com estrutura em perfis metálicos combinados entre si, vedação em chapas- aparentemente-estampadas e corrugadas, do mesmo material, e cobertura com estrutura também em perfis metálicos combinados entre si e telhas cerâmicas. O edifício logo foi considerado um dos melhores mercados do Brasil, mantendo-se sempre muito bem abastecidos por frutas, verduras, hortaliças, pescado, etc., além de contar com uma forte fiscalização, a fim de garantir a higiene e a qualidade dos produtos comercializados. (VEIGA, 2007, p.57).

Figura 32. Mercado de Ferro.



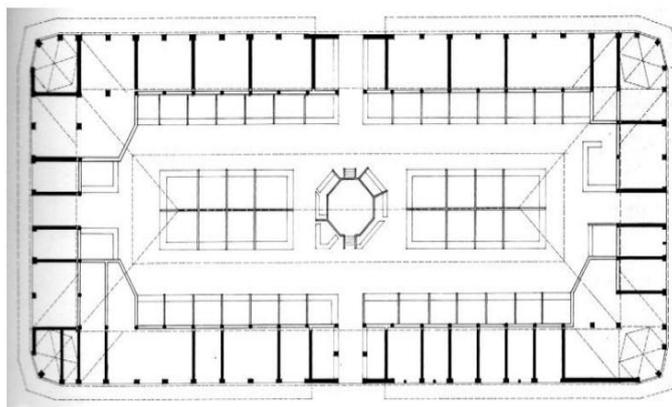
Fonte: Álbum do Pará, op.cit. p.158.

A história do Mercado do Ferro iniciou no século XIX, mais precisamente no ano de 1882, quando foi concedida a autorização para que Henrique La Rocque elaborasse as plantas do mercado. Com o passar do tempo, no Governo de Antônio Lemos em 1899, se dá início das obras pelos os engenheiros Bento Miranda e

Raymundo Vianna, e no ano de 1901, finalmente é inaugurado o Mercado de Ferro. A respeito da estrutura da edificação, como mostra na figura 33 e 34, Oliveira (2006) pontua:

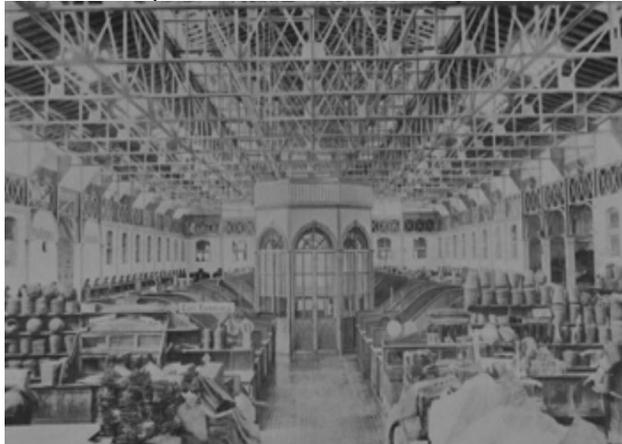
O mercado possuía uma área central de 57,00m por 21,00m, cercada por um conjunto de quarenta e quatro instalações comerciais, com 15,00m² cada e quatro torres nas extremidades, com 22,00m² cada uma, destinadas ao comércio de pequeno porte. [...] A porção ocidental da área central abrigava o comércio informal, e os ambulantes que se concentravam num espaço de 315,00m², [...] A administração central do mercado era abrigada por um pavilhão central, octogonal, com 2,5m de raio. [...] cobertura é formada por um conjunto de tesouras metálicas e um sistema de lanternins de 9,00 m por 15,00m elevando-se a um metro acima delas. Dezoito claraboias distribuídas ao longo do telhado, admitem a luz do sol. O aproveitamento da iluminação e da ventilação naturais se dá também através da larga utilização de venezianas abaixo dos lanternins e das tesouras, associadas a aberturas externas que se comunicam com o interior do mercado através de mezaninos. (OLIVEIRA, 2006, p.44-45).

Figura 33. Planta do Mercado de Peixe em Belém.



Fonte: Silva (1986,p. 155).

Figura 34. Vista parcial da área interna do Mercado de Peixe.



Fonte: BELÉM, Intendência Municipal de. *O município de Belém*, op.cit. 1905, p. 133.

No interior do Mercado de Peixe, são comercializados, peixes, camarão fresco, mariscos e caranguejos. A característica tipológica do Mercado de Peixe é de um Mercado fechado, que apresenta semelhança com o Mercado de Carne, pois existem setores do mercado voltados para o exterior da edificação, onde funcionam lojas de materiais de pesca, artigos religiosos, e variedades.

Com o passar dos anos, o Mercado de Peixe, sofreu deterioração, devido à ação do tempo, e também decorrentes de algumas modificações realizados no interior da edificação de maneira irregular. Tendo em vista essa realidade, nos anos 70, despertou a iniciativa para realizar uma nova reestruturação, não apenas do Mercado de Peixe, mais também do Ver-o-Peso em geral, pois o espaço, já não era mais frequentado pela população como antigamente, as pessoas tinham perdido o interesse de dirigir-se ao lugar.

Mas, no entanto, a intervenção efetiva, foi realizada apenas nos anos 80, abrangendo o restauro nas fachadas, e a remodelação das divisórias no interior da edificação, como ilustra a figura 35 e 36. A respeito das intervenções realizadas, Veiga (2007) acresce:

Nas fachadas do edifício, as superfícies metálicas receberam jateamento de areia para a remoção da pintura antiga que se encontrava bastante danificada. Foram, depois, tratados os pontos de oxidação e recompostas as partes que sofreram corrosão ou substituídas as peças que se encontravam extremamente danificadas e irre recuperáveis, e a superfície recebeu finalmente uma nova pintura. [...] As paredes das lojas externas, que haviam avançado em relação ao pátio externo do edifício foram recuadas, retornado a posição original, a fim de que a grande área central recobrasse sua antiga configuração. Mas as divisões internas [...] mantiveram-se as mesmas.

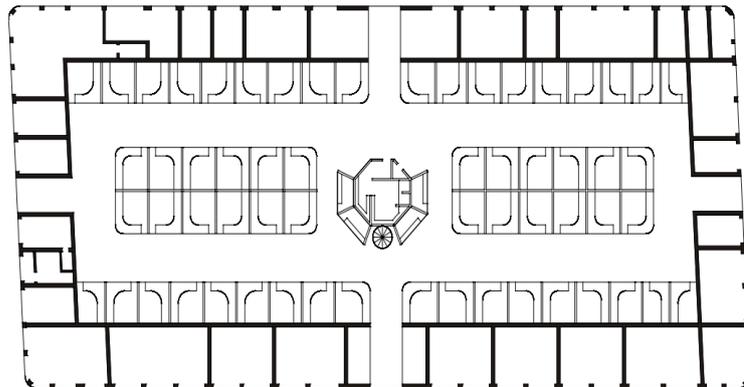
No pátio interno, as paredes foram pintadas e receberam azulejo branco até uma altura de 1,8 m. Os talhos foram reformulados, afim de melhorar as condições de higiene para a venda do pescado. Em toda área do pátio interno, o piso original [...] se encontrava bastante danificado, foi substituído por Korodur. As janelas das lojas externas que davam para o pátio foram recuperados e no lugar das esquadrias, receberam grades de ferro pintadas. O pavilhão de administração e fiscalização do mercado também sofreu intervenção, passando a abrigar uma área de vestiário, com chuveiros, para atender aos comerciantes de pescado. No entanto mantiveram-se os talhos que estavam instalados ao redor do dele. (VEIGA,2007,p.100-101).

Figura 35. Mercado de Peixe durante a intervenção de 1985.



Fonte: Acervo do IPHAN PA/AP.

Figura 36. Planta Baixa do Mercado de Peixe (pavimento térreo e mezanino do pavilhão octogonal).
Planta esquemática da intervenção de 1985.



Fonte: CODEN

Os trabalhos realizados foram concluídos em outubro de 1985, porém as intervenções não foram suficientes para suprir a necessidade da edificação, haja vista que as torres do edifício apresentavam uma inclinação que não foi solucionada. Pouco tempo depois das intervenções de 1985, segundo Veiga (2007,p.103) “o Ver-o-Peso já apresentava sinais de abandono e sujeira”.

Com a falta de manutenção, a edificação já estava apresentando aspectos de deterioração, por esse motivo em 1998, foi realizado um concurso nacional que visava à recuperação da área do Ver-o-Peso, por intermédio da Prefeitura municipal de Belém. De acordo com Veiga (2007, p.103) “O edital foi lançado em Setembro de

1998, e em Março de 1999 foi apresentada a proposta vencedora: a do escritório carioca do arq. Flávio Ferreira”.

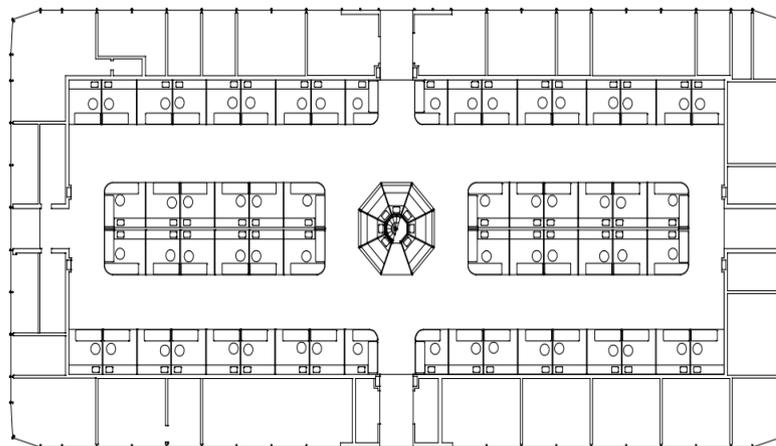
A proposta apresentada consistia em resgatar as torres e as fachadas do Mercado, melhorar a cobertura das lojas externas, reestruturar os pisos e paredes da área interna da edificação, como representa a figura 37 e 38. Sobre os responsáveis da execução da obra, Veiga (2007, p. 105) complementa, “A nova intervenção foi conduzida pela Secretaria de Urbanismo da Prefeitura municipal de Belém [...] executado pelas Firms Docol e Estacon Engenharia”.

Figura 37. Mercado de Peixe, durante a intervenção de 2001.



Fonte: Acervo do IPHAN PA/AP.

Figura 38. Planta baixa do Mercado de Peixe, a partir da intervenção de 2001.



Fonte: SEURB.

Apesar dos reparos realizados nessas duas grandes intervenções no Mercado de Peixe nos anos de 1985 e 2001, o mercado hoje, apresenta sinais de deterioração, como: rachaduras na parede; manchas na parede; rasgos na alvenaria para instalação elétrica irregular; oxidação nos pilares dos edifícios; pinturas degradadas da fachada da edificação; base dos talhos de peixe oxidados, entre outros. Algumas desses pontos de degradação são ilustradas nas figuras 39 e 40.

Figura 39. Detalhe da torre, voltada para a baía de Guajará.



Fonte: Veiga (2006).

Figura 40. Base dos talhos de peixe com pontos de oxidação.



Fonte: Veiga (2006).

Por fim, a situação atual do Mercado de Ferro poderia ser diferente, se tivesse constantes serviços de manutenções, e a conscientização de preservação do espaço pelos comerciantes e pela população que frequenta o Mercado. Por se tratar de um patrimônio histórico tombado pelo IPHAN, esse cuidado deveria ser redobrado. Em relação a este posicionamento Veiga 2007, complementemente:

[...] assegurar a implementação – por parte dos órgãos responsáveis pela administração e preservação dos mercados – de mecanismos de proteção ligados a processos de manutenção programada representa hoje para os mercados uma forma eficiente e fundamental de evitar intervenções mais dramáticas no futuro [...] No entanto, todas essas orientações deixarão, em grande parte, de serem garantias de preservação se não for feito, paralelamente a todas elas, um amplo e fundamental programa de educação patrimonial em relação aos mercados e a preservação dos mesmos. VEIGA (2007, p.150).

4 ESTUDO DE CASO

4.1 MACAPÁ: DISTRITO DA FAZENDINHA.

O Distrito da Fazendinha está localizado na foz do Rio Amazonas as margens da Rodovia Juscelino Kubistchek, e foi formada entre as duas maiores cidades do Amapá, Macapá e Santana.

Os primeiros relatos históricos apontam que em meados dos anos 30, onde hoje é localizado o Distrito da Fazendinha, era uma fazenda cujos proprietários eram a família Coutinho, de naturalidade portuguesa.

Com o passar dos anos, segundo Tostes (2013), a área foi dividida em lotes e alugada para seringueiros, agricultores e pescadores; em sua maioria migrante do nordeste e do interior do Pará, os quais vinham em busca de trabalho e dessa maneira terem melhores condições de vida; dando início ao povoamento da região.

Segundo Tostes (2017), com o avanço dos anos houve um expressivo crescimento populacional na Fazendinha, novos lotes habitacionais foram surgindo e o lugar foi se modificando, e atualmente é praticamente um bairro de Macapá.

Importante enfatizar que o Distrito da Fazendinha por obter o privilégio de estar margeado pelo Rio Amazonas, se torna um ponto de passagem de transatlânticos (figura 41) e outras embarcações (que fazem conexão de Santana-

Brasil, Santana- Europa). Além da conexão fluvial o Distrito da Fazendinha tem a conectividade com a rodovia Juscelino Kubitschek que encontrasse no corredor entre Macapá e Santana.

Figura 41. Tráfego de Navios no Rio Amazonas.



Fonte: Autora (2017)

O Distrito da Fazendinha apresenta um relevante potencial econômico (figura 42), entre as principais atividades exercidas e ofertadas para a comunidade, podemos citar:

- ✓ Criação de peixes;
- ✓ Cultivo de hortaliças;
- ✓ Setor madeireiro;
- ✓ Pesca;
- ✓ Turismo (Macapá verão);
- ✓ Hotelaria;
- ✓ Gastronomia;
- ✓ Comércio varejista;
- ✓ Praticagem

Figura 42. Mapa esquemático das potencialidades econômicas do Distrito da Fazendinha.



Fonte: Adaptado pela autora.

Na figura 42, faz menção as principais atividades exercidas e ofertadas para a população do Distrito da Fazendinha. Dentre eles, se destacam o Pesque-pague da Fazendinha, que possui restaurante e proporciona momentos de lazer e pesca de peixes regionais.

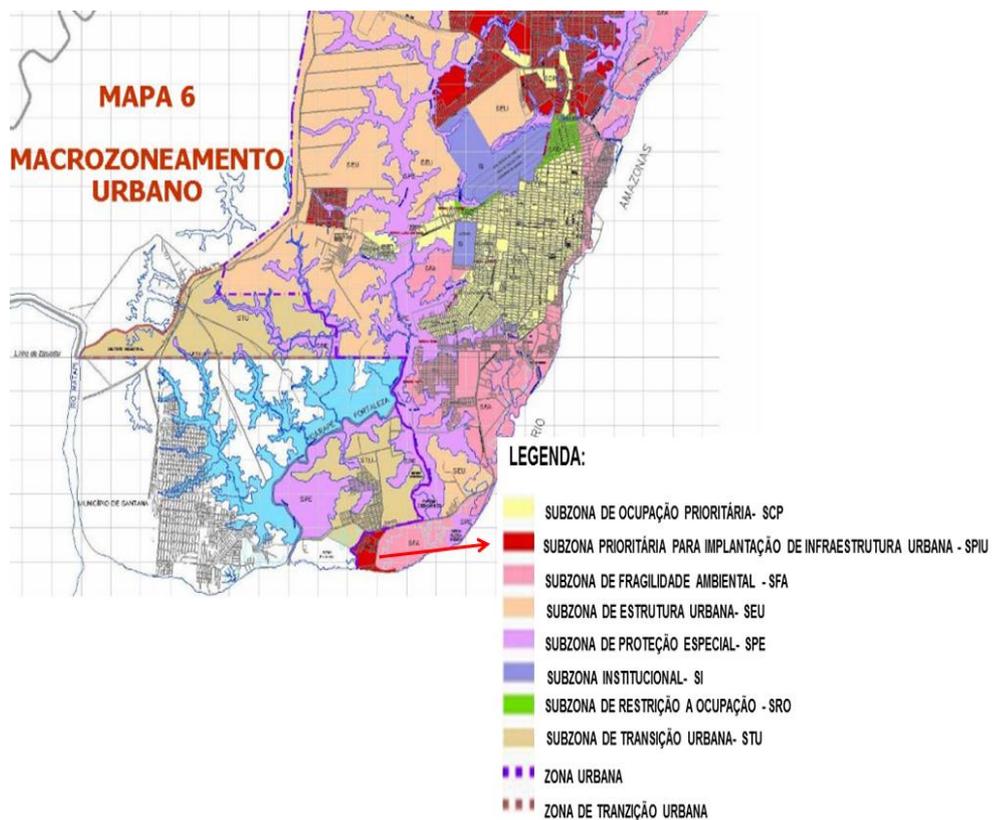
Outro local de destaque é o Ceta Ecotel, um hotel ecológico, no qual proporciona área de lazer e descanso. O Distrito também possui um Setor madeireiro, onde faz o beneficiamento da madeira para o setor da construção civil e movelaria.

O Balneário da Fazendinha, é um dos cartões postais de Macapá, nele existem vários bares, restaurantes e residências. No polo Hortifrutigranjeiro, são cultivadas hortaliças que abastecem feiras e mercados de Macapá. O setor da Praticagem atua no auxílio e controle de entrada e saída de navios estrangeiros na costa do Rio Amazonas.

4.1.1 LEGISLAÇÃO PERTINENTE.

De acordo com o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Macapá (PDDUA, 2004), o capítulo V, seção II, referente às diretrizes para as subzonas urbanas, a área de intervenção encontra-se no Art.82- nas Subzonas Prioritárias para Implantação de infraestrutura Urbana (SPIU) (figura 43), na qual existe a intensa ocupação por população de baixa renda, e necessita prioritariamente de instalação de infraestrutura e equipamentos urbanos. Na tabela 06, estão estabelecidas as características e as prioridades para a implantação urbana das SPIU previstas no Art.82.

Figura 43. Mapa das Subzonas Urbanas de Macapá.



Fonte: Plano diretor de desenvolvimento urbano e ambiental de Macapá. Macapá, P.M.M. – SEMPLA, IBAM. (2004)

Quadro 03. Características e prioridades das SPIU.

§ 1º As Subzonas Prioritárias para Implantação de Infraestrutura Urbana caracterizam-se por:	
I	– Coeficientes de aproveitamento de terreno médios ou baixos, condicionados a implantação de infraestrutura urbana;
II	– Edificação horizontal ou verticalização baixa, condicionada a capacidade de infraestrutura urbana.
§ 2º São prioridades para as Subzonas Prioritárias para Implantação de Infraestrutura Urbana:	
I	– Ampliação de saneamento básico, com investimentos públicos em áreas ocupadas por população de baixa renda;
II	– Valorização de área de concentração comercial para formação de subcentros;
III	– Adequação do Matadouro Municipal às condições ambientais, tendo em vista a sua importância econômica e social.

Fonte: Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Macapá. Macapá, P.M.M. – SEMPLA, IBAM. (2004, p 40).

O quadro 04 define o coeficiente de aproveitamento do terreno, estes sendo, coeficiente de aproveitamento mínimo e o coeficiente de aproveitamento básico, de acordo com as Subzonas determinadas.

Quadro 04. Coeficiente de aproveitamento do terreno da SPIU.

COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO DO TERRENO.		
SUBZONA	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO MÍNIMO	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO BÁSICO
Subzona Prioritária para Implantação de Infraestrutura Urbana-SPIU.	0,20 para terrenos com até 500 m ² e 0,30 para terrenos com mais de 500m ² .	1,0

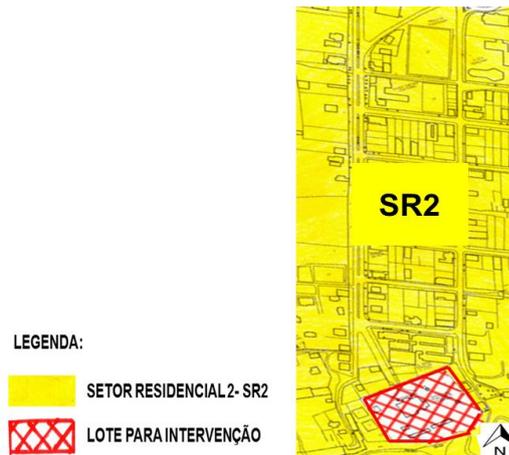
Fonte: Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Macapá. Macapá, P.M.M. – SEMPLA, IBAM. (2004, p 79).

Segundo a Lei complementar 029/2004 PMM de 24 de Junho de 2004, que institui as Normas de Uso e Ocupação do Solo no Município de Macapá, determina no Capítulo III, Seção II, Art.8º, que a área de intervenção encontra-se no Setor Residencial 2 (figura 44).

Este Setor Residencial 2, dispõe de diretrizes específicas, como: incentivo a baixa e média densidade; ocupação horizontal e verticalização baixa condicionada à implantação de infraestrutura; uso predominantemente residencial ; incentivo a

implantação de atividades comerciais e de serviços de apoio à moradia com restrição as atividades que causarem impactos ambientais. Para facilitar o entendimento a seguir no quadro 05, estão estabelecidas as diretrizes, usos permitidos e observações pertinentes do Setor Residencial 2- SR2.

Figura 44. Mapa de Setorização Urbana.



Fonte: elaborado pela autora, com base nas informações da Lei Complementar nº 029/2004 - do Uso e Ocupação do Solo do Município de Macapá.

Quadro 05. Tabela de usos e atividades do Setor Residencial 2.

SETOR	USOS DE ATIVIDADES		
	DIRETRIZES	USOS PERMITIDOS	OBSERVAÇÕES
Residencial 2- SR2	Uso residencial; Atividades comerciais e de serviço de apoio à moradia com restrição às atividades que causarem impactos ambientais.	Residencial uni e multifamiliar; comercial, de serviços e industrial, nível 1; agrícola nível 3.	Agrícola nível 3 exceto criação de aves e ovinos.

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas informações da Lei Complementar no 029/2004 - do Uso e Ocupação do Solo do Município de Macapá.

O quadro 06, define a intensidade de ocupação do lote, disponibilizando também as diretrizes para a intensidade de ocupação e parâmetros para a ocupação do solo.

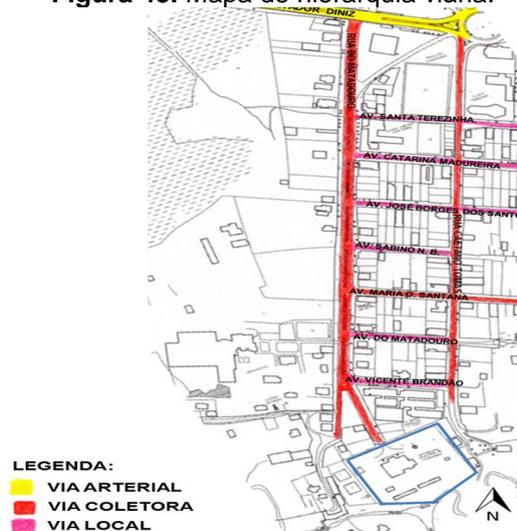
Quadro 06. Tabela de parâmetros para a ocupação do solo.

SETOR	Diretrizes para intensidade de ocupação	PARÂMETRO PARA OCUPAÇÃO DO SOLO					
		CAT - MÍNIMO	Altura máxima da edificação	Taxa de ocupação máxima	Taxa de permeabilização mínimo	Afastamentos mínimos	
						Frontal	Lateral e fundos
Residencial 2 SR2	Baixa densidade ocupação horizontal	1,0 (a)	8	60%	25%	3,0	2,5

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas informações da Lei Complementar no 029/2004 - do Uso e Ocupação do Solo do Município de Macapá.

4.1.2 ESTUDO DO ENTORNO E USOS DO SOLO

Um dos elementos essenciais para o estudo do entorno da área, é a análise do acesso das mesmas. Na figura 45, ilustra as respectivas hierarquias viárias, desta maneira identificando a via arterial, via coletora e via local. As vias identificadas abrangem a Rodovia Salvador Diniz, Rua do Matadouro, Avenida Vicente Brandão, Avenida do Matadouro, Avenida Maria Oliveira de Santana, Avenida Babino Nobre Borges, Avenida José Borges dos Santos, Avenida Catarina Madureira, Avenida Santa Terezinha e Rua Caetano Tomas.

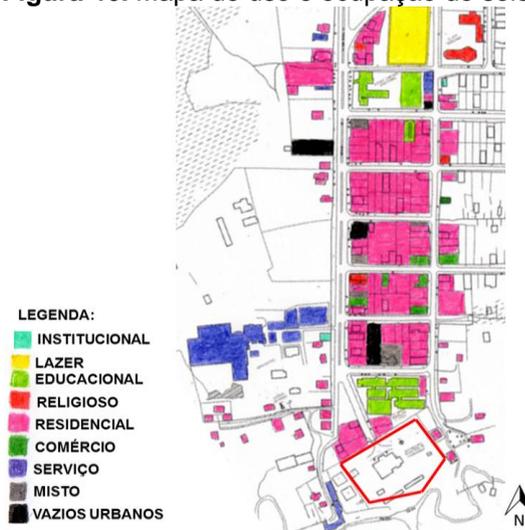
Figura 45. Mapa de hierarquia viária.

Fonte: Adaptado pela autora.

A figura 46 ilustra o uso e a ocupação do solo no entorno do terreno, determinado o uso das áreas como institucional, lazer, educacional, religioso,

residencial, comércio, serviço, misto e os vazios urbanos. No mapa, observa-se que a maioria dos usos das edificações é de residências, como previsto na Lei do Uso e Ocupação do Solo do Município de Macapá, que determina que a área pertença ao Setor Residencial 2- SR2.

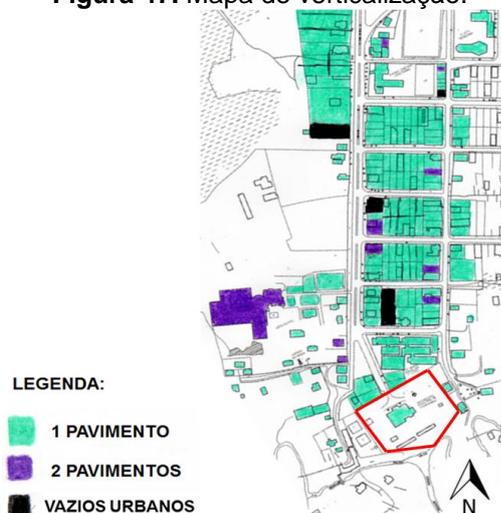
Figura 46. Mapa de uso e ocupação do solo.



Fonte: Adaptado pela autora.

Sobre os aspectos verticalização do entorno, a figura 47 mostra os resultados obtidos. Foi possível constatar que as maiorias das edificações são de apenas um pavimento, assim estabelecendo um parâmetro de baixo adensamento, tendo em vista que possuem poucas edificações de dois pavimentos.

Figura 47. Mapa de verticalização.



Fonte: adaptado pela autora.

O mapa a seguir (figura 48), mostra os elementos de mobiliário urbano, como pontos de ônibus, telefones públicos e postes de iluminação pública. Nas visitas in loco, foi possível observar que existiam apenas duas estruturas de abrigo para a parada de ônibus, e os outros três pontos de ônibus existentes, não apresentavam abrigos, assim, trazendo transtornos para a população que utiliza o transporte público.

Figura 48. Mapa de mobiliário urbano.

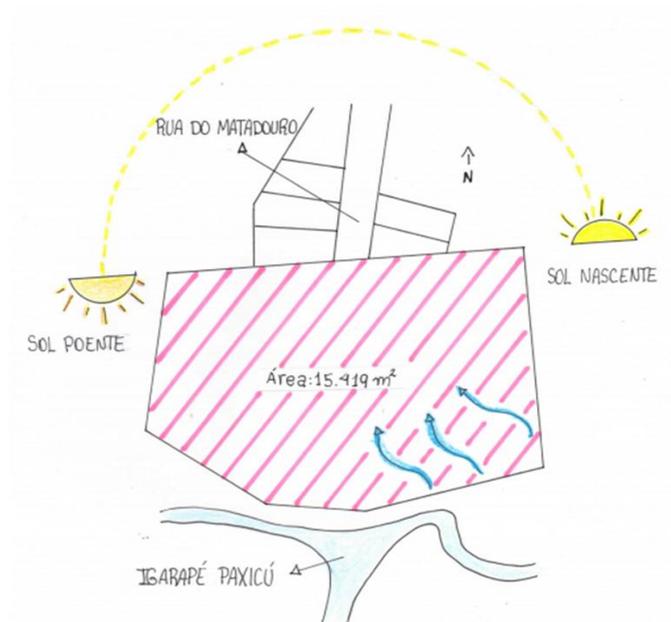


Fonte: adaptada pela autora.

4.1.3 ASPECTOS DO TERRENO

O terreno escolhido para a intervenção obtém o acesso através da Rua do Matadouro, e o lado sul do terreno, encontra-se à margem do Igarapé Paxicu. Alguns aspectos importantes do terreno estão ilustrados na figura 49, elementos estes, importantes para a elaboração do projeto arquitetônico, como a ventilação predominante e incidência do sol, indicando onde o sol nasce e o lado em que ele se põe.

Figura 49. Características do Terreno.



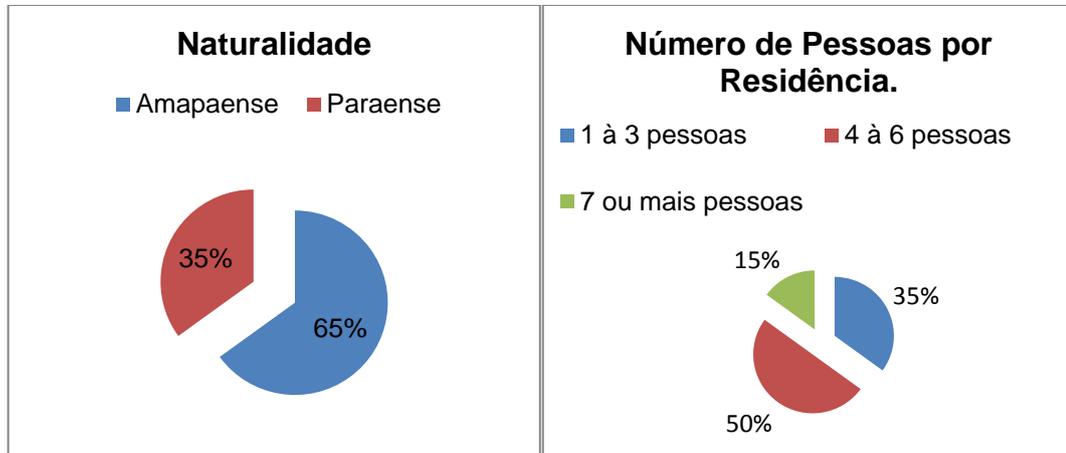
Fonte: Elaborado pela autora 2017.

4.1.4 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONOMICA

Para obter dados sobre a caracterização socioeconômica da população do Distrito da Fazendinha, foi realizadas entrevistas para a aplicação de formulários (apêndice 1), com 25 pessoas, com o intuito de coletar dados para a elaboração de diagnóstico do entorno.

Damos inicio a coleta de dados sobre a questão da naturalidade dos entrevistados, onde se constatou que a maioria é Amapaenses, e seguidos por paraenses. Sobre o número de pessoas por residência, o resultado apontou que a maioria das residências possuem de 4 à 6 pessoas por residência.

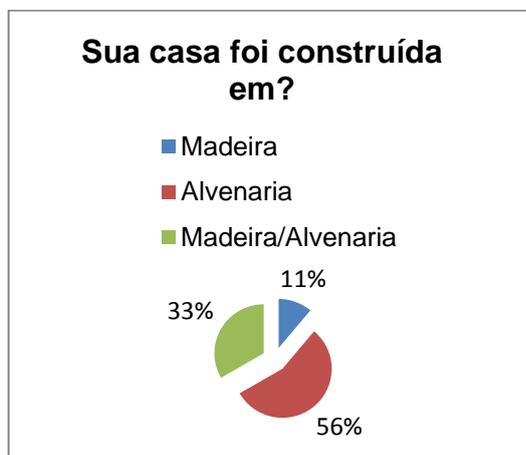
Figura 50. Gráfico da Naturalidade Moradores do Distrito da fazendinha e gráfico do número de pessoas por residência no Distrito da Fazendinha.



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

A respeito dos materiais construtivos da residência dos entrevistados, a maioria das casas é construída em alvenaria, seguidos de madeira/alvenaria e a minoria habita em casas de madeira.

Figura 51. Gráfico do material construtivo das residências.



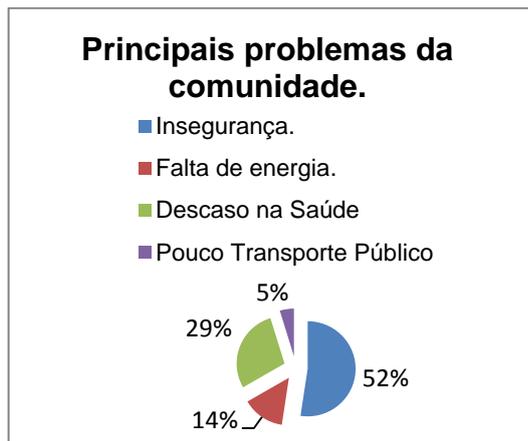
Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Com relação às atividades de lazer que utilizavam dentro do Distrito da Fazendinha, a maioria citou o Balneário da Fazendinha, porém houve reclamações pela falta de investimentos em manutenção no Balneário da Fazendinha, tendo em vista que esse espaço só recebe reparos no período do Macapá Verão (evento

anual com programação recreativa, realizado no mês de Julho por agentes do Governo), e depois se torna esquecido e pouco frequentado.

Os moradores do Distrito da Fazendinha mencionaram vários problemas existentes na comunidade, o gráfico a seguir mostra os principais problemas da comunidade, e apontam que a maioria sobre com a insegurança no Distrito.

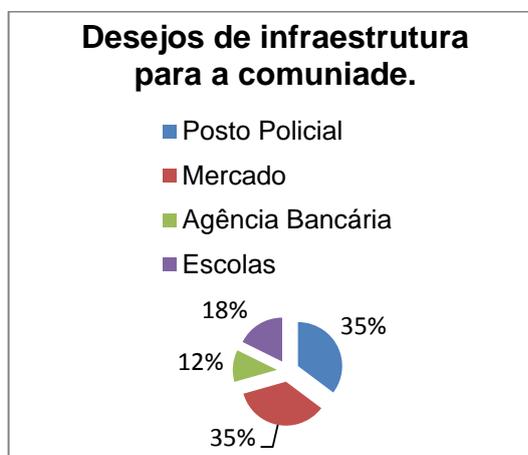
Figura 52. Principais problemas da comunidade.



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Durante as entrevistas, os moradores foram perguntados sobre os desejos deles de novas infraestruturas, que viessem a melhorar a comunidade em que vivem, e a maioria desejou a implantação de postos Policiais, e uma rede de Mercado, tendo em vista a violência no Distrito da Fazendinha e a falta de grandes Mercados, pois na comunidade apresenta apenas pequenas mercearias.

Figura 53. Desejos de infraestrutura para a comunidade.



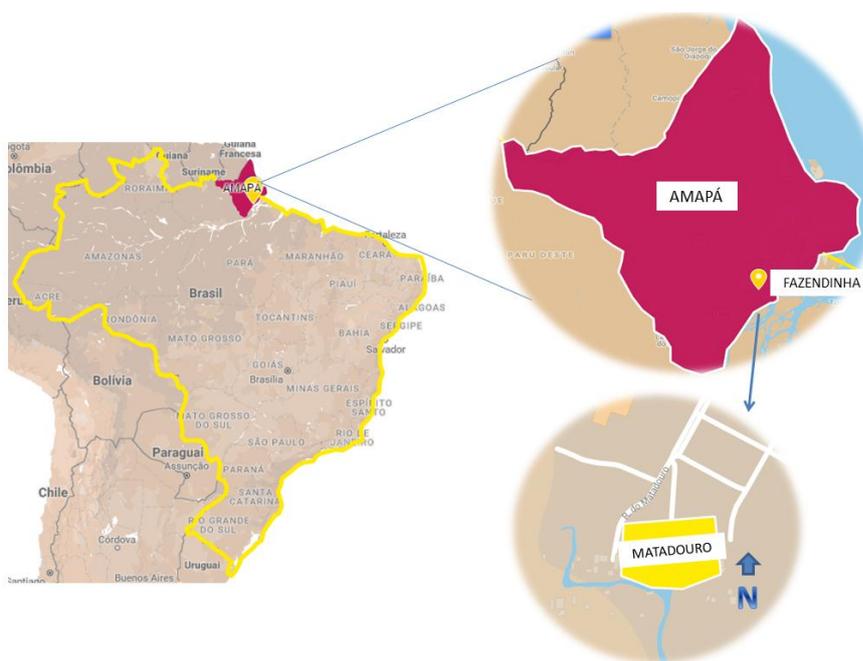
Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Através dos desejos da população por infraestrutura para a comunidade, constatou-se que a proposta de revitalização do mercado se tornaria viável, uma vez que a população considera escasso o número de estabelecimentos comerciais de produtos alimentícios.

4.1.5 ÁREA DE INTERVENÇÃO: O ANTIGO MATADOURO MUNICIPAL DA FAZENDINHA.

A área escolhida para o projeto está localizada no Distrito da Fazendinha (Figura 54), as margens do igarapé Paxicú ao sul de Macapá, aproximadamente 12 quilômetros do Centro de Macapá. Hoje no sitio encontrasse edificação onde funcionava o antigo Matadouro Municipal da Fazendinha atualmente desativado.

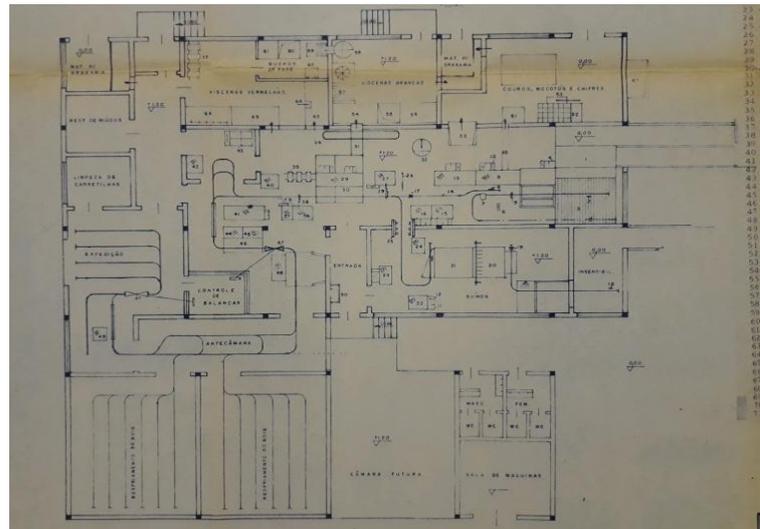
Figura 54. Mapa de localização do Distrito da Fazendinha.



Fonte: Elaborado pela autora 2017.

A construção do Matadouro Municipal da Fazendinha se deu aproximadamente nos anos 50 (figura 55), quando o Distrito da Fazendinha era apenas uma vila de pescadores onde foi implantado um centro de plantação de mudas para atender a necessidade de arborização na cidade de Macapá e a criação de rebanho de animais de corte.

Figura 55. Planta baixa do Matadouro Municipal da Fazendinha.



Fonte: Prefeitura Municipal de Macapá.

Deste modo se fez necessário um local destinado para o abate desses animais, para o consumo da população de Macapá. O terreno escolhido estava localizado a margem esquerda do Igarapé Paxicú, que possibilitava a chegada dos animais via fluvial e terrestre. Assim, foi construído o Matadouro Municipal da Fazendinha (figura 56).

Figura 56. Matadouro Municipal da Fazendinha.



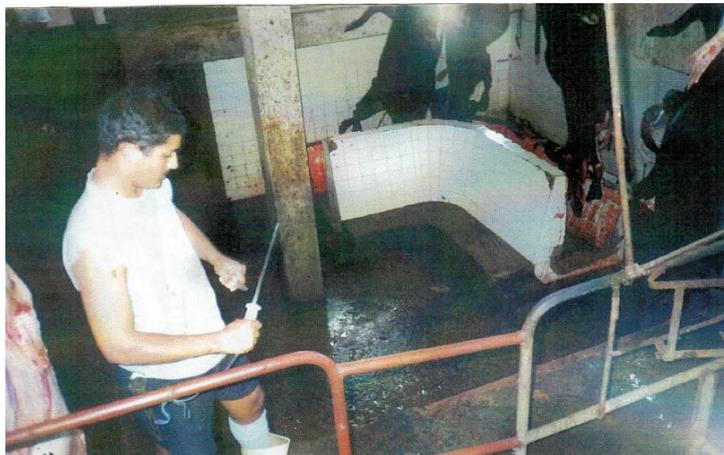
Fonte: Fotos elaboradas em 2009 pela P.C.COM. CONSTRUÇÕES DE IND. LTDA.

O Matadouro Municipal da Fazendinha está desativado desde 2009, por intermédio do Ministério Público Macapá (MP-AP) e Ação Civil Pública (ACP), contra

o Município de Macapá e da empresa P.C. Comércio, Construção e Indústria Ltda., responsável pelo matadouro.

Após inúmeras inspeções de órgãos fiscalizadores, e com base em laudos periciais e em comum parecer técnico de médicos veterinários, profissionais da vigilância sanitária e ambiental, resultou na interdição do Matadouro, que já era notório acerca das péssimas condições estruturais, ambientais e higiênico- sanitário, como ilustra nas imagens 57, 58 e 59.

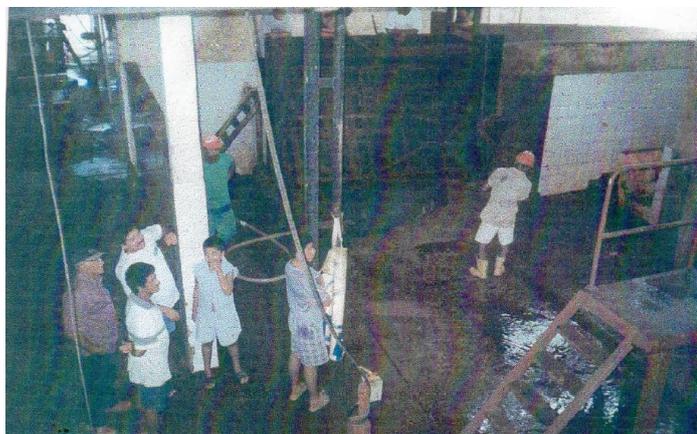
Figura 57. Vista da aérea de abate.



Fonte: Comissão de fiscalização do Matadouro Municipal de Macapá- Decreto N° 982/2001.

Na figura 57, é possível identificar na área de abate, a plataforma e escadas metálicas em processo avançado de oxidação, e o trabalhador sem o EPI necessário para manusear o animal abatido, assim mostrando a falta de higiene e oferecendo riscos para a sua saúde do colaborador.

Figura 58. Área de abate.



Fonte: Comissão de fiscalização do Matadouro Municipal de Macapá- Decreto N° 982/2001.

Como ilustra a figura 58, na área de abate dos animais, não possuía uma fiscalização adequada, pois durante o processo de abate dos animais, entravam pessoas que não compunham a equipe do Matadouro, tinha a presença inclusive de crianças.

Figura 59. Dejetos dos animais abatidos.



Fonte: Comissão de fiscalização do Matadouro Municipal de Macapá- Decreto N° 982/2001.

A figura 59 mostra os dejetos dos animais abatidos no Matadouro Municipal da Fazendinha a céu aberto despejados de maneira inadequada, que por muitas vezes eram jogados também no Igarapé Paxicú (figura 60), assim causando transtornos para a população que morava no entorno, além do mau cheiro, ocorria a contaminação do igarapé.

Figura 60. Vista sul do terreno do Antigo Matadouro Municipal da Fazendinha.



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

O antigo Matadouro Municipal da Fazendinha está abandonado desde 2009, deste ano até então, a edificação não recebeu nenhum tipo de reparo ou investimentos, desta maneira, trazendo transtornos para a população que mora na redondeza, pois a edificação abandonada atrai a criminalidade, animais peçonhentos e a desvalorização do entorno.

Durante as visitas in loco, foram realizados os levantamentos fotográficos da edificação existente. Pelo motivo da edificação estar abandonada, a estrutura da mesma, encontra-se degradada. Nas imagens a seguir (figura 61 a 62) ilustram a situação em que se encontra o prédio.

Figura 61. Vista Norte do antigo Matadouro Municipal da Fazendinha.



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Na figura 61, ilustra a situação atual da fachada norte do Antigo Matadouro Municipal da Fazendinha, a mesma apresenta deterioração nas esquadrias, limo e manchas na parede, e o acúmulo de mato, enfatizando a falta de manutenção.

Figura 62. Vista do interior do Matadouro.



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Na figura 62, expõe o interior da edificação, no qual é possível observar as cerâmicas brancas nas paredes que apresentam aspectos evidentes de desgaste e envelhecimento, o piso apresenta alguns pontos alagados devido à falta de cobertura (figura 63).

Figura 63. Vista da cobertura no interior da edificação.



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

A respeito da situação da cobertura, a figura 63, ilustra a degradação da mesma, a estrutura de madeira encontrasse danificada e as telhas de fibrocimento quebradas, no qual ocasiona a deterioração do piso e das paredes internas com a presença de limo e manchas.

A relevância da escolha do lote se deu através das necessidades vigente de equipamentos urbanos que promovessem atividades para a comunidade da Fazendinha, e com base nas pesquisas empíricas realizadas através de entrevistas junto aos moradores do entorno, reforçou a necessidade de novo empreendimento no local, pois o mesmo encontra-se em um total abandono, uma vez que entende-se as malesas que vazios urbanos trazem para a população vizinha, como criminalidade e a desvalorização do entorno.

5 PROPOSTA PROJETUAL: COMPLEXO PAXICÚ.

A proposta de revitalização urbanística e arquitetônica idealizado para o antigo Matadouro Municipal da Fazendinha visa trazer uma nova alternativa de uso, que proporcione a geração de emprego e renda e a valorização do turismo no Distrito da Fazendinha.

A concepção do Complexo Paxicú se deu a partir da observação das demandas da comunidade, pela falta de oportunidade de empregos e equipamentos urbanos de recreação e lazer.

Para a elaboração da proposta do Complexo Paxicú, buscou atender alguns pré-requisitos:

- ✓ Valorizar as potencialidades econômicas do Distrito da Fazendinha (setor pesqueiro, hortifrutigranjeiro, açaí, artesanatos, entre outros).
- ✓ Promover lazer, recreação e cultura.
- ✓ Geração de emprego e renda.
- ✓ Valorização do igarapé Paxicú.

O plano conceitual do Complexo Paxicú concerne na associação do desenvolvimento econômico, social e cultural, fazendo com que o espaço seja valorizado pela população Amapaense e pelos turistas.

O programa do complexo paxicú oferecerá serviços não apenas para o entorno imediato, mas por sua posição estratégica, atrairá público do município vizinho, Santana, bem como de outros bairros de Macapá, uma vez que é visível a expansão habitacional ao longo da rodovia JK pelos diversos condomínios habitacionais.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO.

Baseando-se nas questões discutidas sobre os projetos de revitalização urbana, e da importância de espaços revitalizados para o meio urbano, o presente projeto visa trazer para a cidade de Macapá um espaço Público, que ofereça serviços e lazer para a população em geral.

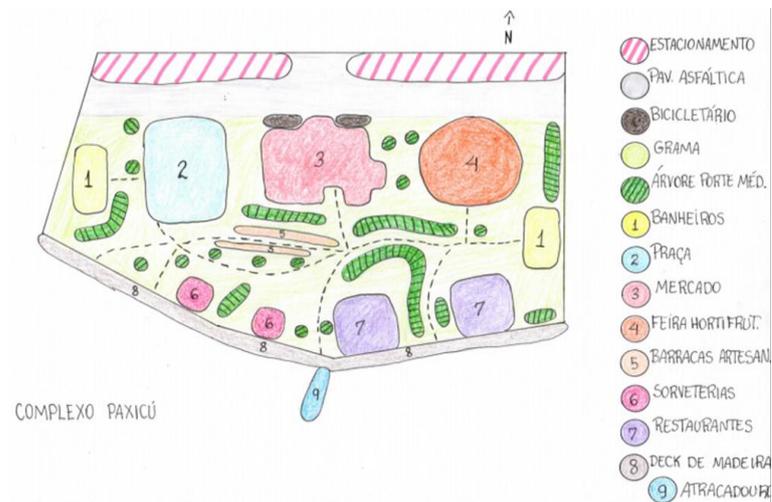
O projeto do Complexo Paxicú, parti de uma edificação pré-existente do Antigo Matadouro Municipal da Fazendinha. Por tanto, a estratégia de intervenção visou à revitalização da edificação, tornando-o um equipamento funcional contemporâneo, mas sem negar a historia que ali existiu, uma vez que se preservará a memória e, parcialmente, a fachada Art Decó do edifício.

O projeto de revitalização propõe para o Prédio do Antigo Matadouro a implantação de um Mercado Distrital da Fazendinha, no qual serão comercializados, Peixes regionais, camarão da região, caranguejo e açaí. Deste modo, beneficiando e incentivando o cultivo do pescado e do açaí, além de proporcionando a geração de emprego e renda com um local digno para a comercialização dos alimentos.

O terreno possui a extensão 15.419 m², e o Mercado Distrital da Fazendinha 861 m², por tanto, ainda existia 14.558 m² do terreno. E para obter outras possibilidades de usos, o restante do terreno foi destinado para Restaurantes, Sorveterias, Praça, estacionamento, passeios públicos, pír e vegetação nativa.

Levado em considerações os elementos mencionados acima, foi elaborado o seguinte Diagrama de componentes e usos:

Figura 64. Diagrama dos componentes do Complexo Paxicú.



Fonte: Elaborado pela autora 2017.

5.1.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES.

De acordo com Neves (1989), o programa e composto de elementos arquitetônicos e os espaços desenvolvem funções e atividades previstas para o tema. Deste modo, a partir do diagrama dos componentes do Complexo Paxicú, o programa de necessidades (quadro 7) foi elaborado, com os seus respectivos dimensionamentos.

Quadro 07. Programa de necessidades do Complexo Paxicú..

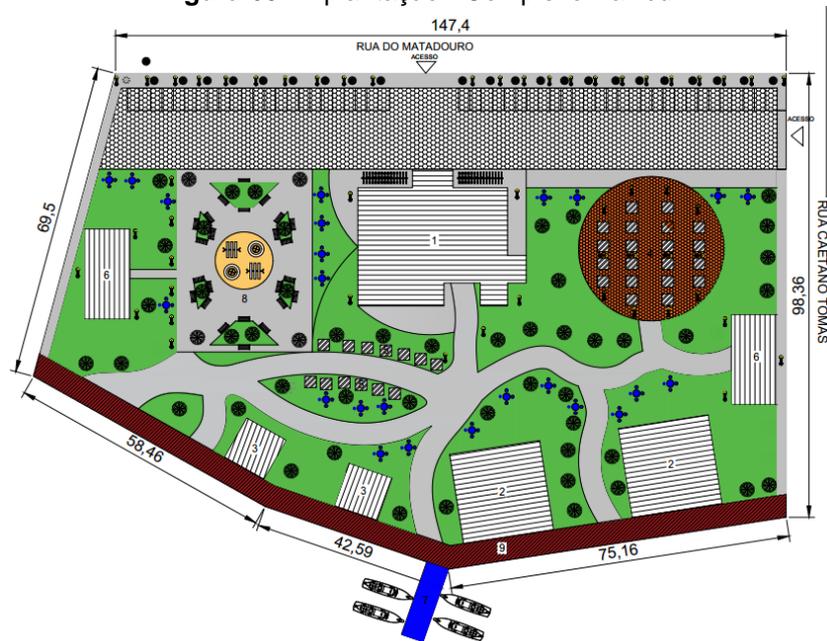
PROGRAMA DE NECESSIDADES			
ELEMENTO	OBJETIVO	METRAGEM	QUANTIDADE
Mercado	Destinado para a comercialização de Peixe, Caranguejo, camarão e açai.	861 m ²	1
Restaurante	Local destinado para a venda de refeições.	400 m ²	2
Sorveteria	Venda de sorvetes de frutas regionais.	64 m ²	2
Feira hortifrúti	Comercialização de frutas, legumes, farinha da região, goma de tapioca e tucupi produzidos no Distrito da Fazendinha.	803 m ²	1

Feira artesanato	Comercialização de artesanatos produzidos pela comunidade local.	87,5 m ²	1
Praça	Área destinada para estar e diversão dos visitantes e possui playground.	1.215 m ²	1
Estacionamento	Estacionamento de carros e motos.	638 m ²	-
Deck de madeira	Deck para a contemplação do Igarapé Paxicú.	895 m ²	-
Atracadouro	Local de acesso para pequenas embarcações.	85 m ²	-

Fonte: elaborado pela autora 2017

A junção de todos os elementos resultou na concepção do Complexo Paxicú (figura 65). Um local que trará para o Distrito da Fazendinha uma geração de emprego e renda, e o desenvolvimento do turismo, contemplando a população em geral.

Figura 65. Implantação - Complexo Paxicú.



Fonte: Elaborado pela autora 2017.

O Mercado Distrital da Fazendinha será destinado para a comercialização de peixe, caranguejo, camarão e açaí, desta maneira incentivando o cultivo do pescado e a valorizando da produção local. Além de proporcionar a geração de emprego e

renda. A edificação faz menção ao antigo prédio (foto 66), porém com o incremento de novos materiais construtivos e redimensionamento de aberturas para acesso e conforto ambiental dos usuários.

Figura 66. Fachada Norte Antigo Matadouro – Fachada Norte Mercado Distrital da Fazendinha.



Fonte: Elaborado pela autora 2018.

Nos restaurantes irão ser comercializadas as iguarias da culinária amapaense. Trazendo para o complexo Paxicú mais uma opção de lazer, e de geração de empregos e renda.

A edificação é composta de vigas de concreto armado, com vedações em alvenaria e painéis muxarabis, com cobertura em estrutura de madeira e telhado de barro.

Figura 66. Restaurante.



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Na sorveteria, serão comercializados sorvetes de diferentes sabores das frutas nativas da região norte. A edificação segue a mesma linha construtiva do restaurante, com paredes de alvenaria e vedações em painéis muxarabis, e estrutura da cobertura em madeira e telhado de barro.

Figura 68. Sorveteria.



Fonte: Elaborado pela autora 2018.

Na Feira de Hortifrúti, serão comercializadas frutas, hortaliças, mandioca e derivados, entre outros. Esses produtos são cultivados no Distrito da Fazendinha, desta maneira, a feira do Hortifrúti irá beneficiar os produtores locais, e incentivar ainda mais o cultivo desses alimentos.

No Complexo Paxicú, há espaço destinado para a Feira do Artesanato, nesta será comercializado os artesanatos confeccionados pela a comunidade da Fazendinha. Os artesãos que moram na Apa da Fazendinha, que faz divisa com o Igarapé Paxicu, não possuem um espaço adequado para a comercialização dos seus produtos, a Feira do artesanato, irá valorizar e incentivar a produção dos artesanatos.

A Praça do Complexo terá mobiliários para descanso, e um playground com brinquedos pré-fabricados, com piso coberto de areia, destinados para atividades de lazer.

As baterias de banheiros (figura 69) estão localizadas em dois espaços no Complexo Paxicú, um está locado próximo a Praça e o outro próximo dos restaurantes, situados perto dos equipamentos de uso da população. Lembrando que a estrutura física dos banheiros possuem adaptações para os portadores de necessidades especiais.

Figura 69. Bateria de banheiros.



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Os Decks de madeira permitiram a contemplação do Igarapé Paxicú e a APA da Fazendinha, e junto ao Deck acoplou-se um atracadouro, no qual permitira o acesso de pequenas embarcações, trazendo uma alternativa de locomoção fluvial, descarga de produtos, e potencial para passeios hídricos.

A arborização do Complexo Paxicú é composta por gramado e espécies arbóreas, de grande e médio porte, nativas da paisagem do Amapá. As árvores e palmeiras foram plantadas ao longo do estacionamento e dos passeios públicos do Complexo Paxicú, assim, proporcionado bom sombreamento.

No quadro a seguir, ilustra as espécies utilizadas para a composição do Complexo Paxicú.

Quadro 8. Vegetação – Espécies da Várzea Amapaense.

VEGETAÇÃO - ESPÉCIES DA VÁRZEA AMAPAENSE.	
	<p>Euterpe oleraceae AÇAÍ</p>

 A photograph of a Mauritia flexuosa tree, also known as Buriti, showing its characteristic fan-shaped palm fronds and a thick, textured trunk.	<p>Mauritia flexuosa BURITI</p>
 A photograph of a Pachira aquatica tree, also known as Mamorana, showing its dense, rounded canopy of green leaves and a thick trunk.	<p>Pachira aquática MAMORANA</p>
 A photograph of Paspalum notatum grass, also known as Gramma-Batatais, showing its dense, green, blade-like leaves.	<p>Paspalum notatum GRAMA- BATATAIS</p>

Fonte: Elaborado pela autora 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho consistiu na busca de uma alternativa estratégica para a revitalização de um espaço urbano ocioso do antigo Matadouro Municipal da Fazendinha. Devido ao cenário de abandono, o espaço sofre diversas problemáticas, que causam transtornos para a população que vive no entorno.

Entendendo a necessidade de uma intervenção que estimule às dinâmicas econômicas, sociais e culturais que atendam as especificidades da região, a proposta do Complexo Paxicú foi idealizada.

A Proposta do Complexo Paxicú, além de trazer para população uma opção de Lazer, ela também estimulava a geração de emprego e renda, e beneficiava os produtores de Hortaliças, pescado e artesanato que são da própria comunidade do Distrito da Fazendinha. O Complexo Paxicú visa acolher a cultura da própria comunidade, para que os usuários se sintam pertencentes ao local.

Por fim, com este trabalho espera-se contribuir para as questões da importância da revitalizar espaços urbanos que possibilite a melhora na qualidade de vida das pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOECHAT, Patrícia Tereza Vaz; SANTOS, Jaqueline Lima dos. **FEIRAS LIVRES: DINÂMICAS ESPACIAIS E RELAÇÕES IDENTITÁRIAS**. Bahia. Disponível em: <http://www.uesb.br/eventos/ebg/anais/2p.pdf>. Acesso em: 8 de junho de 2017.

BORDE, Andréa. **Vazios urbanos: perspectivas contemporâneas**. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Urbanismo). Rio de Janeiro: Centro de Letras e Artes/Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

BORDE Andrea de Lacerda Pessôa. **PERCORRENDO OS VAZIOS URBANOS**. 2013. – x Encontro Nacional da ANPUR.

CERTEAU, E. de. **A INVENÇÃO DO COTIDIANO**. Vol. I- artes de fazer, cap.VII e IX. Petrópolis: Vozes, 1995.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O ESPAÇO URBANO**. São Paulo: Ática S.A, 1989.

COSTA, M. **FEIRAS E OUTROS DIVERTIMENTOS POPULARES DA LISBOA. LISBOA**. Oficina gráfica do C.M.L., 1950.

COUTO, Perla do; MARTINS, Solismar Fraga. **REVITALIZAÇÃO URBANA COMO PRODUTO DE APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO**. Rio Grande do sul, 2013. Disponível em: http://www.fecilcam.br/anais/ii_seurb/documentos/couto-perla-do.pdf. Acesso em: 8 de junho de 2017.

DARODA, Raquel Ferreira. **AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ESPAÇO PÚBLICO DA CIDADE CONTEMPORÂNEA**. Porto Alegre, 2012. Disponível em: http://www.ufrgs.br/propur/teses_dissertacoes/Raquel_daroda.pdf. Acesso em: 03 de junho de 2017.

DITTMAR, Adriana c. c. **PAISAGEM E MORFOLOGIA DE VAZIOS URBANOS: ANÁLISE DA TRANSFORMAÇÃO DOS ESPAÇOS RESIDUAIS E REMANESCENTES URBANOS FERROVIÁRIOS EM CURITIBA**. – PR. 2006. Dissertação (Mestrado) –Centro de ciências exatas e tecnologia, pontifícia Universidade Católica, Curitiba.

FERRARI, Celson. **DICIONÁRIO DE URBANISMO**. 1ª ED. São Paulo: Disal, 2004.

FERREIRA et al. **ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL DA FEIRA LIVRE DE BRAGANÇA/PA**. Belém, 2014.

FRANCIS, Mark. Control as a Dimension of public – Space Quality. In; Zube, E.H. **PUBLIC PLACES AND SPACES**. New york : Plenum press, 1987.p.147- 172.

GODOY, Wilson Itamar; ANJOS, Flávio Sacco. **A IMPORTÂNCIA DAS FEIRAS LIVRES ECOLÓGICAS: UM ESPAÇO DE TROCAS E SABERES DA ECONOMIA**

LOCAL. 2007. Disponível em: <http://www.abagroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/view/1943>. Acesso em : 8 de junho de 2017.

GOMES, Paulo César da Costa. **A CONDIÇÃO URBANA**: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.

HERZOG, Cecilia P. **REVITALIZAÇÃO OU MAQUIAGEM URBANA?**. São Paulo, 2011. VITRUVIUS, ABRIL 2011. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/11.129/3828>. Acesso em: 9 de Junho de 2017.

IPHAN. **VER- O – PESO: CONJUNTO ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO**. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br/anshtml>. Acesso em: 12 de junho de 2017.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JEMENE, Rafaela de Moura. **MATADOURO – MATADERO CAMADAS DE TEMPOS VISÍVEIS**. Campinas, 2017.

LAMEIRA, Alessandra. **PMM INSPECIONA MATADOURO MUNICIPAL E OUVÉ COMUNIDADE**. Macapá, AP. Março, 2013. Disponível em: <http://alelameira.blogspot.com.br/2013/03pmm-inspeciona-matadouro-municipal-e.html?m=0>

LEMONS, A.J.de L. **RELATÓRIO APRESENTADO AO CONSELHO MUNICIPAL DE BELÉM**. Belém, 1905 a 1908.

LÉVI-STRAUSS, CLAUDE; ERIBON, DIDIER. **DE PERTO E DE LONGE**. Tradução: Léa Mello e Julieta Leite. Rio de Janeiro: nova fronteira, 1990.

LIMA, C. M. **VAZIOS URBANOS: PROBLEMA ATUAL OU SOLUÇÃO FUTURA**. 2005.74 f. Monografia (Especialização em Gestão Técnica do Meio Urbano) – Pontifícia. Universidade Católica do Paraná; Université de Technologie de Compiègne. Curitiba, 2005.

Lucena, Thiago Isaias Nóbrega de. Germano, José Willington. **FEIRAS LIVRES: CIDADES DE UM SÓ DIA, APRENDIZADOS PARA UMA VIDA INTEIRA**– Natal, RN: EDUFRN, 2015.

LYNCH, Kevin – **A IMAGEM DA CIDADE**. Lisboa. 3º ED. 2001.

MIRANDA, Gustavo. **A FEIRA NA CIDADE : LIMITES E POTENCIALIDADES DE UMA INTERFACE URBANA NAS FEIRAS DE CARUARU E DE CAMPINA GRANDE**. Recife, 2009.

MOURA, Dulce; GUERRA, Isabel; SEIXAS, João; FREITAS, Maria João. **A REVITALIZAÇÃO URBANA: CONTRIBUTOS PARA A DEFINIÇÃO DE UM CONCEITO OPERATIVO**. 2006. Disponível em :<https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/3428>. Acesso em: 8 de junho de 2017.

NOGUEIRA, Juli Esteban. **LA ORDENATION URBANISTICA: CONCEPTOS, HERRAMIENTAS Y PRÁCTICAS** . Barcelona: Electra, 2003.

NEVES, L.P. **Adoção do partido em arquitetura**. Salvador. Centro Editorial e didático da UFPA, 1989.

NEVES, Joana. **A construção de um mundo globalizado**. São Paulo: Editora Saraiva 2002.

OLIVEIRA, Amanda Zinsly. **VAZIOS URBANOS: CONTEXTO E POSSÍVEIS SOLUÇÕES DA FALTA DE FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE**. São Paulo, 2015. Disponível em <http://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2015/trabalho-1000020562.pdf>. Acesso em 06 de junho de 2017.

OLIVEIRA JÚNIOR, José Vanildo de. **Fluxograma do processo de planejamento arquitetônico aplicação a mercados públicos**. João Pessoa, 2006.

PERES, Thaís Fanan; OLIVEIRA, Amanda Zinsly de. **REVITALIZAÇÃO DE VAZIO URBANO: DA DEGRADAÇÃO À UTILIZAÇÃO**. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2016/trabalho-1000023187.pdf>. Acesso em: 8 de junho de 2017.

PINTAUDI, Maria Silvana. **Os mercados públicos: metamorfoses de um espaço na história urbana**.2006.

PISANI, M.A.J. **PROJETO DE REVITALIZAÇÃO EM EDIFÍCIOS**. Sinergia, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 91-97, jul./dez. 2002.

PIRENNE, henri. **LAS CIUDADES DE LA EDADMEDIA. MADRID: ALIANZA EDITORIAL**, 2009

SECON. **HISTÓRICO DA FEIRAS DE BELÉM**. BELÉM, S/D

SIMIONATO, Thaís Barrera. **Bernard Tschumi e o Parc de la Villete**. São Paulo, 2014.

SIMÕES JR., J.G. **Revitalização de Centros Urbanos**. Pólis, n.19. 1994.

TARNOWSKI, Camila Martinez Lima. **PERCEÇÃO DA PAISAGEM: ESTUDO SOBRE VAZIOS URBANOS NO CENTRO DE CURITIBA, PARANÁ**. Curitiba, 2006. Disponível em: <http://www.livros01.livrosgratis.com.br/ap038311.pdf>. Acesso em: 6 de junho de 2017.

TEIXEIRA, Tatiana; FURTADO, Fernanda. **REINSERÇÃO DE VAZIOS URBANOS: DIRETRIZES PARA A POLÍTICA URBANA MUNICIPAL, A PARTIR DO CASO DE JUIZ DE FORA/ MG**. Minas Gerais, 2010. Disponível em: <http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq/simposios/195/195-351-1-SP.pdf>. Acesso em: 6 de junho de 2017.

TOSTES, Alberto José, **Balneário de Fazendinha: Área de desinteresse turístico**. 30 de janeiro de 2013. Disponível em: <https://josealbertostes.blogspot.com.br/2013/01/balneario-de-fazendinha-areade.html>. Acesso em 05-01-2018.

TOSTES, Alberto José, **Corredor Macapá via Fazendinha**. 13 de Janeiro de 2017. <https://josealbertostes.blogspot.com.br/2017/01/corredor-macapa-via-fazendinha.html?m=1>. Acesso em 05-01-2018.

VARGAS, Heliana Comin. Espaço Terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: SENAC, 2001. 336 p.

VAZ , Lilian Fessler; SILVEIRA , Carmen Beatriz. **ÁREAS CENTRAIS, PROJETOS URBANÍSTICOS E VAZIOS URBANOS**. Revista Território. Rio de Janeiro, ano IV, nº 7. p. 51-66. jul./dez. 1999.

VEIGA, Débora de Fatima Lima. **Os Mercados de Belém: um estudo sobre a presença da Arquitetura de Ferro**. São Paulo, 2007.160p.

APÊNDICE 1**FORMULÁRIO – CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA.**

- Nome:

- Sexo:

- Idade:

- Naturalidade:

- Profissão:

- Quantas pessoas moram com você?

- Quantas delas possuem renda?

- A sua casa foi construída em: () MADEIRA () ALVENARIA () MADEIRA/ALVENARIA.
- Acesso a sua casa se dá: () Passarela () Rua asfaltada () Rua de terra.
- Qual meio de transporte você utiliza? () Ônibus () Bicicleta () carro próprio () Moto.
- Você tem acesso a água? () poço Amazonas () Rede Geral de abastecimento(Caesa). () Outros.
- Quais atividades de lazer você utiliza no seu Bairro?

- Quais os principais problemas que seu bairro apresenta?

- Você gosta de morar no seu Bairro?

- O que você gostaria que fosse feito para melhorar a sua comunidade?